

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 152/2025
Data: 08/10/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
TERCEIRA PISTA DA RODOVIA DOS IMIGRANTES, QUE TERÁ O MAIOR TÚNEL DO BRASIL, ENTRA NA MIRA DO MINISTÉRIO PÚBLICO; ENTENDA.....	4
A COP DOS SONHOS E A COP REAL	5
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	6
TRANSNORDESTINA INICIARÁ TESTES COM CARGAS EM TRECHO DE 500 KM ENTRE PI E CE	6
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	8
WEBINÁRIO TÉCNICO SOBRE O APERFEIÇOAMENTO DO ESTOQUE REGULATÓRIO DA NAVEGAÇÃO INTERIOR SERÁ REALIZADO. 8	
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	10
AMAZONAS TEM R\$ 1,25 BILHÃO EM OBRAS NAVAIS CONTRATADAS COM RECURSOS DO FUNDO DA MARINHA MERCANTE.. 10	
CENTRO-OESTE MOVIMENTA 16,2 MILHÕES DE PASSAGEIROS ATÉ AGOSTO DE 2025 E BATE RECORDES EM AEROPORTOS REGIONAIS.....	11
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	12
BRASILEIROS PRECISAM TRABALHAR POR ATÉ 8 MESES PARA PAGAR PRIMEIRA CNH	12
BE NEWS – BRASIL EXPORT	13
EDITORIAL – CENTRO-OESTE EM VOO	13
NACIONAL - HUB – CURTAS - TRANSNORDESTINA INICIA TESTES DE OPERAÇÃO COM TRANSPORTE DE GRÃOS EM OUTUBRO	14
<i>Testes iniciais</i>	14
<i>Investimento</i>	14
<i>Transição justa</i>	14
<i>Desafio social</i>	14
<i>Ações integradas</i>	14
NACIONAL - STF ANULA DECISÃO DO TCU E VALIDA COBRANÇA DO SSE NOS PORTOS	15
NACIONAL - COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO ATINGE PATAMAR RECORDE EM SETEMBRO.....	16
NACIONAL - AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE REGISTRAM CRESCIMENTO DE PASSAGEIROS	16
BRASIL EXPORT - FÓRUM BRASIL EXPORT VAI DEBATER NOVA LEI PORTUÁRIA, FERROVIAS E BIOCOMBUSTÍVEIS	17
BRASIL EXPORT - TRANSPORTE E LOGÍSTICA NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE	18
REGIÃO SUL - PORTOS DO PARANÁ CONQUISTA TRÊS PRÊMIOS INTERNACIONAIS NO CANADÁ	19
REGIÃO SUL - DRAGA INICIA PREPARAÇÃO PARA SERVIÇO NA BAÍA DA BABITONGA	21
REGIÃO SUL - AEROPORTO DE DIONÍSIO CERQUEIRA TERÁ INVESTIMENTOS PARA AMPLIAR OPERAÇÃO	22
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS ENCERRA PROJETO EDUCATIVO COM PREMIAÇÃO A ALUNOS.....	22
BAHIA ECONÔMICA - BA.....	23
MATARIPE 75 ANOS: TRADIÇÃO, MODERNIZAÇÃO E FUTURO SUSTENTÁVEL	23
JORNAL O GLOBO – RJ.....	24
UE PROPÕE SALVAGUARDAS PARA ACALMAR AGRICULTORES EUROPEUS, CASO HAJA SALTO DAS IMPORTAÇÕES DO MERCOSUL.....	24
LULA CONVOCA MINISTROS E LÍDERES DO GOVERNO PARA DEBATER ESTRATÉGIA E EVITAR DERROTA EM MP ALTERNATIVA AO IOF	26
GOVERNO AVALIA QUE EUA FIZERAM INFLEXÃO, MAS MANTÉM CAUTELA ANTES DE ENCONTRO ENTRE LULA E TRUMP SOBRE TARIFAÇÃO	27
GOVERNO ADMITE CENÁRIO DIFÍCIL PARA APROVAÇÃO DA MP ALTERNATIVA AO IOF E VÊ ANTECIPAÇÃO DE DISPUTA ELEITORAL	28
ARGENTINA DE MILEI USA MECANISMOS ‘CRIATIVOS’ PARA SEGURAR O DÓLAR EM MEIO À QUEDA NAS RESERVAS CAMBIAIS30	
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	32
QUEDA DE 86% NO PREÇO DO LÍTIO, MATERIAL ESSENCIAL PARA ELETRIFICAÇÃO DA ECONOMIA, ADIA NEGÓCIOS	32
‘DINHEIRO NÃO É O PROBLEMA’, DIZ O CEO DA SCHNEIDER SOBRE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO E COP-30	34
PETROBRAS ANUNCIA INVESTIMENTO DE R\$ 2,6 BI NA BAHIA EM EMBARCAÇÕES E FERTILIZANTES.....	36
VALOR ECONÔMICO (SP).....	37
PETROBRAS ANUNCIA RETOMADA DE INVESTIMENTOS NA BAHIA	37
PETROBRAS ACUMULA R\$ 180 MI COM CUSTOS DE SONDA PARADA NA FOZ DO AMAZONAS	37
NORDESTE É DESTINO TURÍSTICO PREFERIDO; ALAGOAS SE DESTACA.....	39



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 152/2025
Página 3 de 46
Data: 08/10/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

FERROGRÃO É PROJETO 'COMPLEXO' E LICENCIAMENTO AINDA NÃO ESTÁ ATIVO, DIZ MARINA SILVA	40
PORTAL PORTOS E NAVIOS	41
DECISÃO NO STF PERMITE VOLTA DA COBRANÇA DO SSE/THC2	41
CISBRA ESPERA PARA BREVE SUPERAÇÃO DO IMPASSE COMERCIAL ENTRE BRASIL E EUA	42
APS PRESTA CONTAS E PROJETA R\$ 844 MILHÕES EM INVESTIMENTOS NO PORTO DE ITAJAÍ	43
EXPORTADORES DE CAFÉ TÊM R\$ 6 MILHÕES DE GASTOS EXTRAS EM AGOSTO E CULPAM GARGALOS PORTUÁRIOS	44
PETROBRAS ASSINA CONTRATOS PARA AFRETAMENTO DE 4 RSVs	45
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	46
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	46



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TERCEIRA PISTA DA RODOVIA DOS IMIGRANTES, QUE TERÁ O MAIOR TÚNEL DO BRASIL, ENTRA NA MIRA DO MINISTÉRIO PÚBLICO; ENTENDA

Procedimento vai acompanhar licenciamento ambiental da nova pista do Sistema Anchieta-Imigrantes no litoral de São Paulo

Por ATribuna.com.br 8 de outubro de 2025



Projeto da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes será acompanhado pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) (Reprodução / Ecovias Imigrantes)

O Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) instaurou um inquérito civil para acompanhar o processo de licenciamento ambiental das obras que envolvem a construção da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes, projeto que inclui o maior túnel rodoviário do Brasil e que ligará o planalto de São Paulo à Baixada Santista, no litoral paulista. O procedimento foi aberto pela promotora de Justiça Almachia Zwarg Acerbi, do Núcleo Baixada Santista do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema).

Segundo o Ministério Público, o objetivo do inquérito é “fiscalizar a regularidade formal do processo, avaliar os potenciais impactos ambientais da obra e coletar informações necessárias à eventual adoção de medidas legais”.

Para isso, foram requisitadas informações atualizadas à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) sobre o andamento da licença prévia da obra, bem como um parecer técnico ao Centro de Apoio à Execução (Caex), com o intuito de avaliar a viabilidade ambiental do empreendimento.

Ainda de acordo com o MP-SP, o relatório também servirá para apontar alternativas de traçado com menor impacto ambiental e econômico, especialmente considerando o fluxo de cargas com destino ao Porto de Santos

O projeto

De responsabilidade da concessionária Ecovias Imigrantes, o projeto prevê que a nova pista da Rodovia dos Imigrantes tenha 21,5 quilômetros de extensão, passando por São Bernardo do Campo, São Vicente e Cubatão. Desse total, 17 quilômetros serão em túneis e quatro em viadutos. O túnel principal, com 6 quilômetros, será o maior do país.

De acordo com a Ecovias Imigrantes, o traçado foi pensado para absorver tanto os congestionamentos registrados nos períodos de pico quanto o crescimento esperado no transporte de cargas.

No entanto, o Ministério Público ressalta que parte do trajeto está inserida em área de proteção ambiental e reforça a necessidade de uma análise rigorosa dos impactos sobre a fauna, a flora e as comunidades locais.

Posicionamento

Em nota, a Ecovias Imigrantes disse que, embora não tenha sido notificada, "tem conhecimento sobre a instauração do inquérito para acompanhamento deste processo e recebe a notícia com tranquilidade, tendo em vista o cumprimento das exigências estabelecidas no referido Licenciamento Ambiental".

A concessionária afirma que realiza estudos e elabora projetos para a implantação da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes, bem como "cumpre as etapas do licenciamento ambiental, conforme as diretrizes dos órgãos competentes".

A empresa também ressalta que as características do projeto e o método construtivo indicado, como a opção por túneis, pontes e viadutos ao invés de grandes cortes e aterros, e o uso das estradas do serviço já existentes, "contribuem substancialmente para a redução do impacto sobre as matas nativas".

Entre as premissas definidas para concepção do projeto, está o "mínimo de impacto ambiental possível", conforme a concessionária. "Com esse objetivo, dos 21,65 km de extensão previstos no projeto desta nova ligação entre o planalto e a Baixada Santista, 17,3 km são em túneis. Um deles se tornará o maior túnel rodoviário do país, com mais de 6 km", finaliza.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 08/10/2025

A COP DOS SONHOS E A COP REAL

Transformar essa ambição em realidade impulsiona o trabalho de diversas organizações

Por Rosana Santos 8 de outubro de 2025



(Foto: Pixabay)

O resultado ideal da COP30 seria a inclusão, nos acordos finais da conferência, de um artigo sobre a necessidade de os países e as empresas adotarem uma estratégia de alocação de investimentos que não se baseie apenas no mínimo custo global, mas também na melhor distribuição do crescimento econômico, criação de emprego e renda nas periferias globais, e na redução de emissões de gases de efeito estufa das cadeias produtivas.

Transformar essa ambição em realidade impulsiona o trabalho de diversas organizações que trabalham com economia, clima e transição energética no Brasil e no exterior, mas é necessário ter os pés no chão: o crescimento do negacionismo climático, a saída dos Estados Unidos das negociações e as mudanças geopolíticas em curso acentuam ainda mais os desafios em Belém.

De qualquer forma, a qualidade da equipe à frente da COP e o interesse de boa parte dos países de avançarem no diálogo nos garantem algum espaço em favor da compreensão de que não podemos continuar replicando os modelos de desenvolvimento socioeconômico que nos trouxeram até aqui.

Essa agenda tem de ser incorporada na elaboração das novas dinâmicas das relações internacionais, movimento já em curso tendo em vista que as mudanças recentes no cenário internacional embaralharam as cartas da geopolítica em geral e da questão climática em particular.

Nesse processo, os protagonistas devem ser os países que apostarem no multilateralismo e nas melhores relações entre as geografias. Dentre as possibilidades, destaque para a China e nações ricas em petróleo do Oriente Médio - que começam a se interessar por outras fontes de energia e atividades econômicas para se manterem relevantes num mundo pós-petróleo.

Evidentemente, tais transformações estão longe de se traduzirem no aceite automático da eliminação dos combustíveis fósseis ou na definição de alternativas de curto prazo para tanto. No entanto, são

moedas de troca que têm de ser colocadas sobre a mesa das negociações, de modo que possamos avançar.

Outra frente essencial nesse diálogo é o fomento ao comércio internacional de produtos fabricados com baixas emissões. A ideia é combinar o reconhecimento da importância da energia limpa como infraestrutura estratégica de descarbonização das cadeias produtivas com a reorganização internacional hoje em pauta - um papel sob medida para o Brasil, com seu potencial de energia limpa, desempenhar na nova configuração global.

Por fim, a COP30 é uma oportunidade para se avançar no diálogo sobre transição justa. O conceito tem de ir muito além da garantia de acesso à energia para quem ainda não dispõe dela - um direito tão básico que deveria ser universal - e oferta de novos empregos a populações que perderem suas atividades profissionais devido à suspensão da exploração e uso de fontes fósseis.

Transição energética justa de verdade contempla a inserção dessas populações no desenvolvimento socioeconômico efetivo dos países, particularmente naqueles em desenvolvimento. A exploração e o processamento dos minerais críticos essenciais para a transição - como o lítio, o cobalto e o silício, entre outros - são essenciais nessa trajetória, uma vez que importantes reservas desses materiais estão justamente localizadas em países do Sul Global. Mas esses países precisam incorporar etapas significativas da produção dessas matérias-primas não só para melhorar a geração de divisas em seus territórios, como os empregos verdes tão necessários para a transição justa.

Cada um desses temas demanda negociações com múltiplos stakeholders que já vêm sendo conduzidas nos últimos meses. Sonhar com a sua concretização derradeira na declaração final da COP pode ser muito ambicioso de nossa parte. Mas, sem dúvida, o evento será um espaço para avançarmos nessa agenda de modo que muitos países e empresas comecem a transformá-la em realidade.

Este artigo é de responsabilidade do autor e não reflete necessariamente a linha editorial e ideológica do Grupo Tribuna. As empresas que formam o Grupo Tribuna não se responsabilizam e nem podem ser responsabilizadas pelos artigos publicados neste espaço.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 08/10/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

TRANSNORDESTINA INICIARÁ TESTES COM CARGAS EM TRECHO DE 500 KM ENTRE PI E CE

Ferrovia inicia operação experimental entre Piauí e Ceará com soja, milho e calcário. Primeira fase das obras da Transnordestina está 76% concluída e deve terminar em 2027 com investimento total de R\$ 15 bilhões

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



Nesta fase de testes em outubro, estão previstos embarques de soja, milho, farelo de soja e calcário.
Foto: TLISA/Divulgação

A operação comissionada da Ferrovia Transnordestina começa neste mês de outubro com o transporte experimental de cargas entre Bela Vista do Piauí (PI) e Iguatu (CE). A informação foi divulgada nesta terça-feira (7) pelo Ministério da Casa Civil. A fase marca o primeiro uso operacional da ferrovia após décadas de



paralisações e retomadas. Estão previstos embarques de soja, milho, farelo de soja e calcário num trecho de aproximadamente 500 quilômetros de linha férrea.

A primeira etapa do empreendimento — que contempla 1.061 km dos 1.750 km totais planejados — atingiu 76% de avanço físico, com seis lotes em obras e dois ainda pendentes de contratação. O projeto prevê 19 estações interligando os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. O investimento total estimado é de R\$ 15 bilhões, dos quais R\$ 4,4 bilhões são de recursos federais.

Desde 2023, a responsabilidade pela captação dos recursos está com a Secretaria Nacional de Fundos e Instrumentos Financeiros (SNFI), vinculada ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR). Parte dos recursos — R\$ 3,6 bilhões — será liberada por meio do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), conforme termo aditivo firmado no ano passado. Estão previstos desembolsos anuais de até R\$ 1 bilhão até 2027, prazo para entrega da primeira fase.

Segundo o secretário da SNFI, Eduardo Tavares, a chegada da ferrovia ao Porto do Pecém, no Ceará, ampliará sua escala logística e abrirá caminho para novas conexões, como o Porto de Suape (PE) e a Ferrovia Norte-Sul.

Expansão da logística da Transnordestina com terminais integrados

A Transnordestina contará com seis terminais logísticos, dos quais dois já estão em construção: o Terminal Intermodal do Piauí e o Terminal Logístico de Iguatu. Os demais terão a localização definida conforme avanço das obras e estudos logísticos.

A ferrovia também prevê integração com outras malhas ferroviárias nacionais, aumentando a capacidade de escoamento da produção agropecuária e mineral da região.

A superestrutura da ferrovia compreende a instalação de 2,2 milhões de dormentes, 209 mil toneladas de trilhos e 3,2 milhões de m³ de brita. A fábrica de dormentes, com capacidade de 4,8 mil unidades por dia, é considerada a maior do mundo em seu segmento. Já a planta de britagem pode produzir 4,5 mil m³ de brita por dia.

Na infraestrutura, os dados indicam 186 milhões de m³ de terraplanagem, 231 obras de arte especiais (OAEs) e 65 km de bueiros distribuídos pelos trechos em implantação.

Retomada em Pernambuco: nova licitação será lançada em outubro

Enquanto os testes seguem no trecho entre PI e CE, o Ministério dos Transportes confirmou a retomada de obras em Pernambuco. O ministro Renan Filho anunciou, no dia 24 de setembro, ao lado do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, que o edital de licitação do lote SPS-4 será publicado até 30 de outubro.

O novo trecho terá 73 quilômetros, ligando os municípios de Custódia a Arcoverde, no Sertão, com investimento previsto de R\$ 200 milhões. A previsão é que as obras comecem em janeiro de 2026. A informação foi repassada durante reunião com mais de 20 prefeitos pernambucanos, incluindo representantes do Comagsul (Consórcio de Municípios do Agreste e Mata Sul).

Segundo dados do Ministério dos Transportes, 179 km da ferrovia já foram executados em Pernambuco, o que corresponde a 38% da extensão prevista no estado. “O presidente Lula não deixou tirar Pernambuco do desenvolvimento do Nordeste. Agora, em outubro, vamos publicar o edital de licitação para reiniciar a obra após 10 anos”, afirmou Renan.

Setor produtivo mobilizado em Caruaru

No dia 14 de outubro, a cidade de Caruaru sedia uma nova edição do evento Conexões Transnordestina, promovido pelo Movimento Econômico em parceria com a Sudene. O encontro reunirá representantes do setor produtivo para discutir o traçado da ferrovia no estado e apresentar propostas para que Pernambuco não seja excluído do eixo logístico nacional. As inscrições estão disponíveis pelo Sympia.

Fonte: ME – Movimento Econômico
Data: 08/10/2025



ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

WEBINÁRIO TÉCNICO SOBRE O APERFEIÇOAMENTO DO ESTOQUE REGULATÓRIO DA NAVEGAÇÃO INTERIOR SERÁ REALIZADO

Contribuições para a consulta pública podem ser enviadas até o dia 14 de novembro



Brasília, 08/10/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realiza, na próxima sexta-feira (10) às 15h, webinar técnico para tratar das minutas de resolução que comporão o novo estoque normativo para a navegação interior.

Com essa iniciativa, a Agência vai consolidar, revisar e modernizar o arcabouço normativo aplicável à navegação interior. A proposta não promove modificações de mérito na regulamentação da ANTAQ. O objetivo é aprimorar a

técnica legislativa empregada, facilitando o acompanhamento e a compreensão por parte do mercado regulado e da sociedade.

Além disso, foi realizado um esforço de alinhamento normativo da Agência às evoluções do arcabouço legal aplicável, incorporando inovações legais acumuladas durante a vigência das normas anteriormente expedidas. Também foi feita uma reorganização para agrupar temas semelhantes nos mesmos normativos, o que deve facilitar e simplificar a consulta para os regulados.

Atualmente estão vigentes 11 resoluções que tratam do assunto. Com a revisão, que consta no Tema 1.1 da Agenda Regulatória ANTAQ 2025-2028, o objetivo é que a navegação interior seja disciplinada por seis normativos diferentes.

Minutas de novas resoluções:

- Resolução-MINUTA CGGR - "Critérios e procedimentos para outorga de serviços de transporte na navegação interior";
- Resolução-MINUTA CGGR - "Critérios e procedimentos para afretamento de embarcações na navegação interior";
- Resolução-MINUTA CGGR - "Direitos e deveres no transporte de passageiros e misto em percurso longitudinal e no transporte de passageiros e veículos em percurso de travessia na navegação interior";
- Resolução-MINUTA CGGR - "Direitos e deveres no transporte de natureza privada de cargas, pessoas e veículos";
- Resolução-MINUTA CGGR - "Critérios e procedimentos para a inclusão de informações e homologação de embarcações da navegação interior nos sistemas da Receita Federal"; e
- Resolução-MINUTA CGGR- "Critérios e procedimentos para a celebração de acordos operacionais na navegação interior".

Resoluções antigas:



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 152/2025
Página 9 de 46
Data: 08/10/2025
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

- Resolução ANTAQ nº 260, de 27 de julho de 2004 - Dispõe sobre o benefício do idoso
<http://web.antaq.gov.br/portaltv3/pdfSistema/Publicacao/0000000033.pdf>
- Resolução ANTAQ nº 912, de 23 de novembro de 2007 - Dispõe sobre o transporte de passageiros e misto longitudinal na navegação interior;
<https://sophia.antaq.gov.br/terminal/acervo/detalhe/5946#:~:text=APROVA%20A%20NORMA%20PARA%20OUTORGA,PERCURSO%20LONGITUDINAL%20INTERESTADUAL%20E%20INTERNACIONAL>
- Resolução ANTAQ nº 1.274, de 03 de fevereiro de 2009 - Dispõe sobre o transporte de travessia na navegação interior;
<https://sophia.antaq.gov.br/terminal/acervo/detalhe/6305#:~:text=APROVA%20A%20NORMA%20PARA%20OUTORGA,NA%20NAVEGA%C3%87%C3%83O%20INTERIOR%20DE%20TRAVES>
- Resolução ANTAQ nº 1.558, de 11 de dezembro de 2009 - Dispõe sobre o transporte de cargas na navegação interior;
<https://sophia.antaq.gov.br/terminal/acervo/detalhe/6587>
- Resolução ANTAQ nº 3.285, de 13 de fevereiro de 2014 - Dispõe sobre o transporte de travessia por microempreendedores na navegação interior;
<https://sophia.antaq.gov.br/terminal/acervo/detalhe/8300>
- Resolução ANTAQ nº 3.631, de 15 de setembro de 2014 - Dispõe sobre a homologação de embarcações no Sistema Mercante;
<http://web.antaq.gov.br/portaltv3/pdfSistema/Publicacao/0000006802.pdf>
- Resolução Normativa ANTAQ nº 16, de 06 de fevereiro de 2017 - Dispõe sobre o benefício de jovens de baixa renda na navegação interior;
<https://juris.antaq.gov.br/index.php/2017/03/03/resolucao-normativa-no-16-2017/>
- Resolução Normativa ANTAQ nº 24, de 05 de julho de 2018 - Regulamenta os acordos operacionais na navegação interior;
- Resolução ANTAQ nº 6.853, de 13 de abril de 2019 - Adota o critério de variação de 14% TPB para equivalência de capacidade de transporte do conjunto de equipamentos em acordo operacional;
- Resolução ANTAQ nº 7.753, de 11 de maio de 2020 - Estabelece critérios e procedimentos para a prestação de serviços de transporte privado de pessoas, veículos ou cargas na navegação interior de travessia; e
- Resolução ANTAQ nº 41, de 4 de março de 2021 - Dispõe sobre o afretamento de embarcações na navegação interior

Contribuições

As minutas jurídicas e documentos técnicos relativos à consulta pública do aprimoramento das propostas de normas elaboradas no âmbito do Tema 1.1 da Agenda Regulatória 2025/2028 – “Revisão e simplificação do estoque regulatório da navegação interior” estão disponíveis neste link.

O período para a realização das contribuições escritas se estende até as 23h59 do dia 14 de novembro de 2025, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no site da ANTAQ, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

Será permitido anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos exclusivamente através do email: anexo_audiencia062025@antaq.gov.br mediante identificação do contribuinte e no prazo estipulado neste aviso. O envio do anexo em email não dispensa o envio da contribuição por escrito no formulário eletrônico.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral (SGE) desta Agência, em Brasília/DF, ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no sítio da ANTAQ.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 08/10/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

AMAZONAS TEM R\$ 1,25 BILHÃO EM OBRAS NAVAIS CONTRATADAS COM RECURSOS DO FUNDO DA MARINHA MERCANTE

Apenas em 2025, outros R\$ 511 milhões já foram aprovados para novos projetos no estado



Cerimônia de entrega de balsas de minério de ferro em Manaus - Foto: Jonilton Lima/MPor

A indústria naval do estado do Amazonas vive um momento de expansão. O estado já soma R\$ 1,25 bilhão em financiamentos contratados pelo Fundo da Marinha Mercante (FMM), destinados a 194 obras que estão em andamento, como a construção de embarcações e outras estruturas voltadas ao transporte fluvial. Os contratos já firmados refletem o avanço concreto de investimentos para impulsionar a logística regional e fortalecer a navegação interior; eixo essencial de transporte e abastecimento para as populações amazônicas.

Além dos contratos já firmados, o estado teve mais R\$ 511,6 milhões aprovados em 2025, ao longo das reuniões realizadas pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), órgão vinculado ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). As aprovações envolvem 88 novos projetos voltados à construção de barcas graneleiras, balsas tanque, empurradores fluviais, diques flutuantes e outros equipamentos, com potencial de gerar mais de 2 mil empregos diretos no setor.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destaca a importância desses investimentos. “A navegação é o principal eixo de integração do Amazonas. Esses recursos vão fortalecer a indústria naval, gerar emprego e renda, melhorando a vida das pessoas que utilizam os rios para se locomover e transportar sua produção”.

“Esses recursos vão fortalecer a indústria naval, gerar emprego e renda, melhorando a vida das pessoas”

Silvio Costa Filho

A atuação do FMM no Amazonas movimentou toda a cadeia produtiva: de estaleiros a oficinas de manutenção, passando pelo fornecimento de motores, peças e serviços técnicos. Isso gera empregos, dinamiza a economia e garante mais eficiência ao escoamento da produção agrícola, mineral e industrial da região.

Projetos aprovados em 2025

Entre os empreendimentos aprovados este ano, estão:

- Barcas graneleiras (para transporte de grãos e carga a granel);
- Balsas-tanque e balsa petroleira (para transporte de combustíveis);
- Empurradores fluviais (embarcações que conduzem comboios de carga);
- Balsa-guindaste (para operações de carga e descarga);
- Dique flutuante e estação flutuante (apoio técnico e manutenção);
- Modernizações e docagens de rebocadores portuários.

Com isso, o estado avança não só na oferta de transporte fluvial, mas também na modernização da infraestrutura de apoio, ampliando a segurança e eficiência das operações.

De acordo com o secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes, o Amazonas é hoje exemplo nacional do impacto positivo da navegação interior. “Cada embarcação construída significa mais conectividade, mais empregos e mais oportunidades para a população ribeirinha”, afirmou.

O crescimento das obras no estado está alinhado às diretrizes do governo federal para valorizar a navegação interior como vetor de desenvolvimento sustentável da Amazônia, reduzindo custos logísticos, ampliando a integração regional e promovendo mais inclusão produtiva para as comunidades ribeirinhas.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 08/10/2025

CENTRO-OESTE MOVIMENTA 16,2 MILHÕES DE PASSAGEIROS ATÉ AGOSTO DE 2025 E BATE RECORDES EM AEROPORTOS REGIONAIS

Dados da Anac mostram crescimento de 7,6% no acumulado dos oito primeiros meses de 2025 e novos recordes em Goiânia, Sinop e Bonito



Aeroporto de Goiânia recebeu 337.052 passageiros em agosto de 2025 - Foto: Divulgação

Os aeroportos da região Centro-Oeste registraram crescimento expressivo no número de passageiros entre janeiro e agosto de 2025, segundo levantamento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O acumulado dos oito primeiros meses do ano chegou a 16,27 milhões de passageiros em voos domésticos e internacionais, contra 15,12 milhões no mesmo período de 2024, o que representa uma alta de 7,6% em embarques e

desembarques nos terminais da região.

O desempenho confirma a tendência de expansão do transporte aéreo na região, impulsionada pelo turismo, agronegócio e pela recuperação econômica, conforme destaca o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. “A região Centro-Oeste tem um papel estratégico para o desenvolvimento do país. Esse crescimento reflete o avanço dos investimentos em infraestrutura aeroportuária realizados pelo governo federal, garantindo conectividade aérea para que mais brasileiros possam viajar pelo país”, destacou o ministro.

O Aeroporto de Brasília, principal terminal da região Centro-Oeste e um dos maiores do país, movimentou 1.475.820 passageiros em agosto de 2025, crescimento de 10,1% em relação a agosto de 2024 (1.339.878) e de 11,9% em relação a 2019 (1.318.378). No acumulado dos oito primeiros meses do ano, o terminal já soma 10.504.551 passageiros, ante 9.596.095 no mesmo período do ano passado, um avanço de 9,5%. Destaque também no mês de agosto para os aeroportos de Várzea Grande (MT) com 189.992 passageiros e Campo Grande (MS) com 129.317 passageiros.

Recorde em Goiânia, Sinop e Bonito

No Aeroporto de Goiânia, o mês de agosto foi o melhor da história. O terminal da capital de Goiás recebeu 337.052 passageiros, superando os 294.382 registrados no mesmo mês de 2024. O dado estabelece um novo recorde mensal em relação a série histórica de agosto dos últimos dez anos.

No Mato Grosso, o Aeroporto de Sinop movimentou 43.423 passageiros em agosto de 2025, ante 33.354 no mesmo mês de 2024, uma alta de 30,2%. Estimulado pelo agronegócio, o terminal recebeu 300.858 passageiros no acumulado dos oito meses deste ano, consolidando-se como um importante polo de aviação no norte do estado.

O turismo é um dos motores de crescimento em Bonito (MS), que registrou 40.229 passageiros de janeiro a agosto de 2025, aumento de 11,6% em relação aos 36.059 do mesmo período do ano passado. Só no mês de agosto de 2025, foram 4.840 passageiros, também um recorde registrado nos últimos dez anos, segundo os dados da Anac.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 08/10/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

BRASILEIROS PRECISAM TRABALHAR POR ATÉ 8 MESES PARA PAGAR PRIMEIRA CNH

Valor considera que a família destine 30% da renda mensal para esse fim, percentual usado em cálculos da Febraban sobre endividamento



Famílias precisam comprometer parte significativa da renda por vários meses para arcar com o valor da CNH no Brasil. - Foto: Shutterstock

Você sabia que a população do Norte e Nordeste leva até 8 meses e meio de trabalho para custear a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH)? Segundo levantamento da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), considerando que a família separe 30% da renda mensal para iniciar o processo, em estados como Acre e Bahia, levaria cerca de 8 meses para conseguir

juntar o valor necessário, enquanto no Maranhão e Amazonas o tempo seria de 7 meses.



O cálculo considera o critério de referência utilizado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em estudos sobre o endividamento das famílias no Brasil. A ideia é simples: comprometer cerca de 30% da renda mensal com um objetivo específico - como pagar uma dívida ou financiar um bem - é o limite considerado saudável para manter o orçamento equilibrado. Acima disso, a situação financeira pode ficar mais apertada e aumentar o risco de inadimplência.

O atual gargalo socioeconômico reflete não somente o esforço que os brasileiros têm que fazer para acessar a primeira habilitação, mas a desigualdade regional em comparação com as regiões Centro-Oeste e Sudeste. Em São Paulo e no Distrito Federal, por exemplo, o valor da CNH equivale a pouco mais de meio mês de renda e pode ser custeado em até dois meses de trabalho, o que torna o processo mais acessível à realidade dos cidadãos e menos oneroso financeiramente, sem que o gasto com o documento limite as oportunidades de lazer e bem-estar de muitas

famílias.



Para o resultado da pesquisa, foram consultados os valores cobrados no processo de obtenção da CNH junto aos Departamentos Estaduais de Trânsito (Detrans) e autoescolas, associados ao indicador de renda domiciliar per capita do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Causa e efeito

O processo de obtenção da CNH, como é feito hoje em dia, não se encaixa no cotidiano de muitos brasileiros, o que explica a alta evasão do processo formal, a tendência de motoristas circularem sem habilitação e a variação no número de condutores entre diferentes localidades do país.

Unidades federativas como o Distrito Federal lideram tanto em renda domiciliar média, com cerca de R\$ 3,5 mil, quanto no número de condutores habilitados, com aproximadamente 5 mil por 10 mil habitantes, e exigem menos tempo de comprometimento do orçamento para o processo, cerca de um mês. Já estados do Norte e Nordeste, como Maranhão, Pará, Piauí e Amazonas, registram os menores números, entre 1 mil e 2 mil habilitados por 10 mil habitantes, com renda média inferior a R\$1,5 mil e maior tempo para conseguir pagar a CNH.

Acesse a tabela completa aqui.

https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/noticias/2025/10/brasileiros-precisam-trabalhar-por-ate-8-meses-para-pagar-primeira-cnh/infograficomeses_para_pagar_CNH021.png

Transformação à vista

Em busca de reduzir desigualdades e ampliar o acesso à habilitação, o Ministério dos Transportes está desenvolvendo iniciativas, como o novo projeto de obtenção da CNH, que prevê redução de até 80% no custo para as categorias A (motocicletas) e B (veículos de passeio).

Toda a população, o setor produtivo e as entidades envolvidas podem contribuir com sugestões e na consulta pública sobre a proposta aberta pelo Governo Federal e disponível até 2 de novembro na plataforma Participe + Brasil.

Entenda ponto a ponto a proposta que busca ampliar o acesso à carteira de motorista.

<https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/noticias/2025/08/cnh-mais-barata-entenda-ponto-a-ponto-a-proposta-do-ministerio-dos-transportes-que-busca-ampliar-o-acesso-a-carteira-de-motorista>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 08/10/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – CENTRO-OESTE EM VOO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Os recentes números divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) sobre os aeroportos do Centro-Oeste no acumulado de janeiro a agosto deste ano não são apenas estatísticas. Eles representam a consolidação de uma região cada vez mais conectada e estratégica para o país. Com 16,27 milhões de passageiros movimentados, uma alta de 7,6% em relação ao mesmo período de 2024, o crescimento reflete o fortalecimento do turismo, do agronegócio e a recuperação econômica, mostrando que o transporte aéreo é um termômetro da atividade regional.

Brasília, maior terminal da região, registrou 10,5 milhões de passageiros nos oito primeiros meses do ano, aumento de 9,5% sobre 2024. Os números do aeroporto da capital federal reforçam sua posição como hub nacional. Já terminais como os de Goiânia, Sinop e Bonito registram recordes históricos, destacando-se tanto pelo fluxo de passageiros quanto pelo papel no escoamento do agronegócio e na movimentação turística. O crescimento em Sinop, de 30,2% em agosto, evidencia a expansão de



aeroportos menores, impulsionados por demandas regionais específicas, como o transporte de trabalhadores e produtos ligados ao agronegócio.

O desempenho da aviação na região Centro-Oeste é também um indicador do retorno dos investimentos em infraestrutura aeroportuária realizados pelo governo federal. A conectividade aérea ampliada não apenas facilita deslocamentos, mas fortalece a economia local, amplia oportunidades de negócios e mostra a importância da região no desenvolvimento nacional.

Esses dados, portanto, vão além de números. São sinais claros de que o Centro-Oeste se firma como um polo de mobilidade e crescimento, com impacto direto na qualidade de vida da população e na competitividade do Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/10/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - TRANSNORDESTINA INICIA TESTES DE OPERAÇÃO COM TRANSPORTE DE GRÃOS EM OUTUBRO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

TESTES INICIAIS

As cidades próximas à ferrovia Transnordestina se mobilizam para o início da operação comissionada, previsto para este mês de outubro. A fase de testes incluirá o transporte de cargas como soja, milho, farelo de soja e calcário no trecho entre Bela Vista do Piauí (PI) e Iguatu (CE). Atualmente, as obras da ferrovia registram 76% de avanço físico, com seis lotes em execução e outros dois ainda aguardando contratação.

INVESTIMENTO

O financiamento da Transnordestina é conduzido desde 2023 pela Secretaria Nacional de Fundos e Instrumentos Financeiros (SNFI), vinculada ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. O empreendimento, que conectará os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí por meio de 19 estações, contará com investimento total de R\$ 15 bilhões, sendo R\$ 4,4 bilhões provenientes do Governo Federal.

TRANSIÇÃO JUSTA

O Ministério de Minas e Energia (MME) defendeu que o Brasil precisa avançar em uma trajetória de transição justa e planejada para eliminar o uso do mercúrio na mineração artesanal. A posição foi apresentada durante o seminário “Controles: o uso de mercúrio e o futuro da extração de ouro”, promovido na terça-feira (7) pelo jornal Correio Braziliense em parceria com o Instituto Escolhas.

DESAFIO SOCIAL

Segundo a diretora do Departamento de Desenvolvimento Sustentável na Mineração do MME, Julevânia Olegário, o desafio vai além da questão ambiental e envolve fatores sociais e econômicos que impactam comunidades da Amazônia Legal. “Se perguntarem onde queremos chegar, a resposta é clara: na eliminação do uso do mercúrio. Mas não existe bala de prata. Precisamos de um processo de transição justa, com alternativas tecnológicas viáveis, capacitação das comunidades e políticas públicas baseadas em evidências”, afirmou.

AÇÕES INTEGRADAS

O MME informa que atua em duas frentes complementares: a repressão a atividades ilegais em áreas protegidas e o incentivo a práticas sustentáveis, como o cooperativismo e o uso de tecnologias mais seguras. O ministério também coordena a elaboração do Plano de Ação para a Mineração Artesanal e de Pequena Escala, com base em estudo nacional financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente e conduzido pela USP. O trabalho, divulgado em julho, fornece dados inéditos para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a uma mineração responsável e livre do uso de mercúrio.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/10/2025

NACIONAL - STF ANULA DECISÃO DO TCU E VALIDA COBRANÇA DO SSE NOS PORTOS

Ministro Dias Toffoli reconhece competência da Antaq e restabelece norma que regulamenta Serviço de Segregação e Entrega de Contêineres

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu mandado de segurança à Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec) e anulou decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) que havia proibido a cobrança do Serviço de Segregação e Entrega de Contêineres (SSE). A decisão, assinada na terça-feira, dia 7, restabelece a validade da resolução da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) que regulamenta o tema.

O caso teve início quando o TCU determinou à Antaq a suspensão de dispositivos que autorizavam a cobrança do SSE, entendendo que a taxa poderia gerar custos indevidos e prejudicar a concorrência entre recintos alfandegados e terminais portuários. A Abratec contestou a decisão por meio de mandado de segurança coletivo, sustentando que o ato da Corte de Contas interferiu em matéria técnica de competência exclusiva da agência reguladora.

Toffoli havia inicialmente negado o pedido, mas reconsiderou sua decisão após recurso da associação. Ele reconheceu que a Abratec tem legitimidade para defender judicialmente os interesses de suas associadas, já que a proibição da cobrança afetava diretamente os terminais de contêineres.

O Serviço de Segregação e Entrega é um conjunto de operações realizadas dentro do terminal após a descarga do contêiner do navio. Abrange atividades como reorganização da carga para inspeção alfandegária, cadastramento de caminhões e motoristas, liberação de documentos, gerenciamento de riscos em cargas perigosas, retirada do contêiner da pilha, posicionamento no caminhão e controle de acesso dos representantes das empresas responsáveis pela retirada.

A Antaq sempre considerou o SSE um serviço distinto das tarifas portuárias principais — o Box Rate e o THC — que cobrem apenas a movimentação da carga até o pátio. Desde 2011, a agência consolidou esse entendimento em processos públicos, consultas técnicas e audiências com representantes do setor, como operadores, sindicatos, armadores e usuários dos portos. O modelo foi formalizado na Resolução nº 72/2022, que permite a cobrança do SSE de forma separada, salvo disposição em contrato.

“Interferência” do TCU

Ao anular o acórdão do TCU, Toffoli destacou que o Tribunal de Contas extrapolou suas atribuições ao interferir em decisão regulatória da Antaq. Segundo ele, o controle exercido pelo TCU é de segunda ordem, destinado a verificar a legalidade e a eficiência da atuação da administração pública, sem substituir decisões técnicas tomadas por órgãos especializados.

Em sua decisão, o ministro ressaltou que a Antaq possui a competência legal, a estrutura técnica e a experiência necessárias para disciplinar a prestação de serviços no setor portuário, e que agiu de forma transparente e participativa ao elaborar a norma. “A Corte de Contas, por meio do ato coator impugnado, exerceu o papel de regulador que é próprio da Antaq”, afirmou Toffoli.

O voto também cita o posicionamento do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), segundo o qual a cobrança do SSE, por si só, não é ilícita. O órgão defendeu que eventuais abusos

devem ser analisados individualmente, sem necessidade de proibição generalizada, o que reforçou a conclusão de que a agência reguladora atuou de acordo com suas atribuições legais.

Com a decisão do Supremo, todos os dispositivos da Resolução nº 72/2022 voltam a ter plena validade, restabelecendo o amparo normativo para a cobrança do SSE nos portos brasileiros. O ministro também encerrou o recurso interno que havia sido apresentado no processo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/10/2025

NACIONAL - COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO ATINGE PATAMAR RECORDE EM SETEMBRO

Exportações somam US\$ 30,5 bilhões e importações chegam a US\$ 27,5 bilhões, com saldo positivo de US\$ 2,99 bilhões, aponta Secex/MDIC

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

O Brasil alcançou em setembro deste ano US\$ 30,5 bilhões em exportações e US\$ 27,5 bilhões em importações, registrando um saldo comercial positivo de US\$ 2,99 bilhões e uma corrente de comércio de US\$ 58,1 bilhões. Os dados foram divulgados na segunda-feira (6/10) pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC).

Os números mostram crescimento em relação a setembro de 2024, quando as exportações totalizaram US\$ 28,47 bilhões e as importações, US\$ 23,39 bilhões. O aumento registrado foi de 7,2% nas exportações e 17,7% nas importações, resultando em uma corrente de comércio 12% maior, comparada ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do ano, o desempenho também é histórico. De janeiro a setembro de 2025, as exportações somaram US\$ 257,8 bilhões, enquanto as importações alcançaram US\$ 212,3 bilhões, com saldo positivo de US\$ 45,5 bilhões e corrente de comércio de US\$ 470,1 bilhões. Em relação ao mesmo período de 2024, as exportações cresceram 1,1% e as importações, 8,2%, elevando a corrente de comércio anual em 4,2%.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/10/2025

NACIONAL - AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE REGISTRAM CRESCIMENTO DE PASSAGEIROS

Levantamento da Anac aponta alta de 7,6% nos oito primeiros meses do ano, impulsionada por turismo e agronegócio

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



De acordo com o levantamento o Aeroporto de Goiânia registrou o melhor agosto de sua história, recebendo 337.052 passageiros, acima dos 294.382 do mesmo mês de 2024

Os aeroportos da região Centro-Oeste registraram aumento expressivo no número de passageiros entre janeiro e agosto de 2025, de acordo com levantamento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O acumulado dos oito primeiros meses do ano chegou a 16,27 milhões de passageiros em voos domésticos e internacionais, ante 15,12 milhões no mesmo período de 2024, o que representa alta de 7,6% nos embarques e desembarques nos terminais da região.

O desempenho confirma a tendência de expansão do transporte aéreo no Centro-Oeste, impulsionada pelo turismo, pelo agronegócio e pela recuperação econômica, conforme destacou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. “A região Centro-Oeste tem um papel estratégico para o desenvolvimento do país. Esse crescimento reflete o avanço dos investimentos em infraestrutura aeroportuária realizados pelo governo federal, garantindo conectividade aérea para que mais brasileiros possam viajar pelo país”, afirmou o ministro.

O Aeroporto de Brasília (DF), principal terminal da região e um dos maiores do país, movimentou 1.475.820 passageiros em agosto de 2025, crescimento de 10,1% em relação ao mesmo mês de 2024 (1.339.878) e de 11,9% frente a agosto de 2019 (1.318.378). No acumulado de janeiro a agosto, o terminal já soma 10.504.551 passageiros, ante 9.596.095 no mesmo período do ano passado, avanço de 9,5%. Outros aeroportos com desempenho relevante em agosto incluem Várzea Grande (MT), com 189.992 passageiros, e Campo Grande (MS), com 129.317 passageiros.

O Aeroporto de Goiânia registrou o melhor agosto de sua história, recebendo 337.052 passageiros, acima dos 294.382 do mesmo mês de 2024. O dado estabelece um novo recorde mensal na série histórica do terminal para o mês de agosto dos últimos dez anos.

Em Mato Grosso, o Aeroporto de Sinop teve 43.423 passageiros em agosto de 2025, ante 33.354 no mesmo mês de 2024, aumento de 30,2%. Estimulado pelo agronegócio, o terminal recebeu 300.858 passageiros no acumulado dos oito primeiros meses do ano, consolidando-se como um importante polo de aviação no norte do estado.

O turismo é apontado como um dos motores de crescimento em Bonito (MS), onde os aeroportos da cidade registraram 40.229 passageiros entre janeiro e agosto de 2025, aumento de 11,6% em relação aos 36.059 do mesmo período do ano passado. Só em agosto, o terminal recebeu 4.840 passageiros, também um recorde na série histórica dos últimos dez anos, segundo a Anac.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/10/2025

BRASIL EXPORT - FÓRUM BRASIL EXPORT VAI DEBATER NOVA LEI PORTUÁRIA, FERROVIAS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Evento reunirá autoridades, empresários e especialistas em Brasília para discutir os rumos da infraestrutura, do comércio exterior e da sustentabilidade

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A programação do fórum abordará o novo projeto de lei do setor portuário, o financiamento da infraestrutura, as ferrovias, os biocombustíveis e os investimentos na agroindústria

O Fórum Nacional Brasil Export Infraestrutura 2025 vai reunir, entre os dias 28 e 30 deste mês, no hotel Royal Tulip Alvorada, em Brasília (DF), autoridades, executivos e especialistas dos setores de logística, transporte e comércio exterior. Promovido pelo Grupo Brasil Export, o encontro contará com uma programação ampla, que vai abordar o novo projeto

de lei do setor portuário, o financiamento da infraestrutura, as ferrovias, os biocombustíveis e os investimentos na agroindústria.

Entre os participantes confirmados estão o ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o ministro do Supremo Tribunal Federal, Flávio Dino, que fará a palestra de encerramento do primeiro dia, com o tema “O STF e a economia brasileira”.

O fórum também será sede da terceira edição da Expo Brasil Export, feira que reúne expositores de diferentes segmentos ligados à infraestrutura, com o objetivo de promover relacionamentos, apresentar serviços e fomentar novos negócios. Na edição passada, participaram empresas e entidades como Agemar, Banco da Amazônia, Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Incatep, Modal GR (hoje Mosten), Porto de Santos, Praticagem do Brasil, Rock Tree, Sustenta Infra Brasil e Transbrasa.

Outro destaque será a primeira edição do prêmio Navegue+Brasil, que reconhecerá iniciavas voltadas ao fortalecimento da navegação interior. A cerimônia acontecerá no segundo dia do evento e será transmitida ao vivo pela TV BE News.

A programação começará no dia 28 com o Inova Export, voltado à conexão de ideias e soluções em infraestrutura, logística, agronegócio, portos e comércio exterior. No mesmo dia, ocorrem as atividades do Conselho Feminino do Brasil Export e o Encontro Nacional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes (InfraJur), que discutirá o Projeto de Lei 733/2025 sob as perspectivas do Legislativo e do Judiciário.

No dia 29, será realizado o Encontro Nacional de Autoridades Portuárias e Hidroviárias (Enaph), com debates sobre atração de investimentos, cooperação internacional, dragagem e boas práticas de governança nos portos brasileiros. À tarde, os painéis serão dedicados ao comércio internacional e às práticas de sustentabilidade no setor, com a apresentação do InfraESG.

O último dia trará debates sobre sistemas ferroviários, transporte aéreo, financiamento e regulação da infraestrutura, papel da indústria no crescimento econômico e sustentável, biocombustíveis e políticas de concessões e investimentos estaduais.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/10/2025

BRASIL EXPORT - TRANSPORTE E LOGÍSTICA NO CENTRO DAS DISCUSSÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE

Terceira edição do InfraESG Talks aborda políticas públicas, investimentos privados e oportunidades para o setor em ano de COP30

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Com a COP30 como pano de fundo, o InfraESG Talks 2025 foi planejado para estimular reflexões e propor soluções práticas voltadas à sustentabilidade no setor de transportes

Em um ano marcado pela preparação do Brasil para sediar a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) se une ao Ministério dos Transportes,

à B3, à Confederação Nacional do Transporte (CNT) e ao Grupo Brasil Export para a realização da terceira edição do InfraESG Talks. O encontro será no próximo dia 10, na Arena B3, em São Paulo, e tem como propósito inspirar inovação e apontar caminhos para um setor de infraestrutura e logística mais sustentável.

A COP30, que ocorrerá em novembro de 2025, em Belém (PA), reunirá líderes de quase 200 países para debater soluções globais voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa e à adaptação às mudanças climáticas. Pela primeira vez, a conferência será sediada na Amazônia, o que coloca o Brasil no centro das discussões sobre o futuro ambiental do planeta.

Com esse pano de fundo, o InfraESG Talks 2025 foi planejado para estimular reflexões e propor soluções práticas voltadas à sustentabilidade no setor de transportes. A programação começa às 14h, com a palestra de abertura do keynote speaker, e segue às 14h30 com o painel sobre as expectativas e oportunidades trazidas pela COP30 para o Brasil e para o setor de infraestrutura.

Após o intervalo, às 16h, será realizado o painel “Regulação e Sustentabilidade – incentivo ou restrição?”, que discutirá o papel do Estado e da iniciativa privada na formulação de políticas públicas e na promoção de investimentos responsáveis. O encerramento está previsto para as 17h, com uma palestra especial de fechamento.

De acordo com a ANTT, o InfraESG Talks se consolida como um espaço de diálogo estratégico para conectar governo, investidores, setor produtivo e sociedade em torno de um mesmo propósito: transformar o transporte e a logística em vetores de desenvolvimento sustentável. O evento reunirá autoridades e especialistas e será transmitido ao vivo pelos canais da TVBE News e da ANTT no YouTube.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/10/2025

REGIÃO SUL - PORTOS DO PARANÁ CONQUISTA TRÊS PRÊMIOS INTERNACIONAIS NO CANADÁ

Autoridade Portuária é reconhecida no AAPA Lighthouse Awards pela comunicação, práticas administrativas e ambientais

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



A Portos do Paraná foi a 1ª na categoria Excelência em Comunicação e Relações Públicas e 2ª em Excelência em Práticas Administrativas e Excelência em Práticas Ambientais

A Portos do Paraná conquistou três prêmios no AAPA Lighthouse Awards, considerada a mais importante premiação portuária do mundo. A empresa pública, responsável pelos portos de Paranaguá e Antonina, foi premiada com o primeiro lugar na categoria Excelência em Comunicação e

Relações Públicas pelas campanhas de comunicação das ações porto-cidade realizadas em 2024 e 2025. A autoridade portuária também obteve o segundo lugar em Excelência em Práticas Administrativas e em Excelência em Práticas Ambientais.

**SEGUNDO A PORTOS DO PARANÁ, A PREMIAÇÃO
REFLETE OS ESFORÇOS DOS COLABORADORES E DA
COMUNIDADE PORTUÁRIA E REFORÇA O
COMPROMISSO DA EMPRESA COM O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A INTEGRAÇÃO
COM A POPULAÇÃO DAS CIDADES PORTUÁRIAS**

O anúncio dos vencedores ocorreu na terça-feira (7), durante evento da Associação Americana de Autoridades Portuárias (AAPA), em Quebec, no Canadá. “A Portos do Paraná, mais uma vez, representando o Brasil e o Paraná diante do setor portuário mundial com as melhores práticas de relacionamento junto à sua comunidade”, comemorou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.



Segundo a Portos do Paraná, a premiação reflete os esforços dos colaboradores e da comunidade portuária e reforça o compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável e a integração com a população das cidades portuárias.

“ESSAS INICIATIVAS PREMIADAS MOSTRAM QUE O PORTO NÃO É APENAS UMA ESTRUTURA LOGÍSTICA, MAS TAMBÉM UM PARCEIRO DA COMUNIDADE E UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL”

LUIZ FERNANDO GARCIA
presidente da Portos do Paraná

O projeto de comunicação “Entre o Porto e a Cidade” aproximou a Portos do Paraná das comunidades de Paranaguá e Antonina por meio de ações sociais e estratégias de comunicação integrada. Entre as iniciativas estão o “Natal Solidário”, que em 2024 arrecadou mais de 1.200 brinquedos novos para crianças em situação de vulnerabilidade, e a “Páscoa para Todos”, que distribuiu chocolates e doces doados por colaboradores e membros da comunidade portuária.

O projeto também inclui a Corrida do Porto, primeira corrida realizada dentro da faixa portuária no mundo, que em 2025 reuniu três mil atletas. Os recursos arrecadados estão sendo aplicados na reforma de dois asilos de Paranaguá. As comemorações dos 90 anos do Porto de Paranaguá, em março deste ano, também foram avaliadas pela AAPA, com destaque para o livro “Porto de Paranaguá – 90 anos” e o selo postal comemorativo lançado em parceria com os Correios.

“Essas iniciativas premiadas mostram que o porto não é apenas uma estrutura logística, mas também um parceiro da comunidade e um agente de transformação social. Estamos fazendo com que os nossos portos, cada vez mais, estejam voltados de frente para a comunidade”, afirmou Luiz Fernando Garcia.

O Projeto de Modernização da Gestão Empresarial, selecionado como uma das melhores práticas administrativas portuárias, integrou todos os sistemas administrativos da Portos do Paraná — finanças, compras, recursos humanos e gestão de avós — em uma única plataforma SAP S/4HANA. Segundo a Portos do Paraná, a iniciativa automatizou 70% dos processos críticos, reduziu em 50% o volume de dados armazenados e modernizou fluxos de compras e finanças, fortalecendo governança e transparência.

O Programa Comunidades Sustentáveis, premiado em Excelência em Práticas Ambientais, implantou sistemas de tratamento de esgoto na Ilha de Eufrasina, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foram instalados 42 sistemas descentralizados, beneficiando cerca de 500 pessoas direta e indiretamente, além de promover oficinas e ações de educação ambiental. Segundo a Portos do Paraná, o programa contribui para melhoria das condições de saúde, desenvolvimento econômico local e fortalecimento da relação entre o porto e a comunidade.

Prêmios em 2025

Em 2025, a Portos do Paraná também recebeu outros reconhecimentos internacionais e nacionais. Em junho, conquistou prêmios nas categorias Desempenho e Crescimento Portuário e Desenvolvimento Sustentável durante cerimônia em Lima, no Peru. Em agosto, foi apontada pela sexta vez consecutiva como a melhor gestão portuária do Brasil, em avaliação do Ministério de Portos e Aeroportos.

O Lighthouse Awards integra a programação da Convenção Anual da AAPA, que termina nesta quarta-feira (8), com painéis e palestras sobre os principais desafios e tendências do setor portuário. A delegação da Portos do Paraná em Quebec contou com a participação de Luiz Fernando Garcia, do diretor de Desenvolvimento Empresarial Felipe Ozório Monteiro da Gama, do diretor Jurídico Marcus Freitas e do membro do Conselho de Administração Leandro Pazzeto Arruda.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 08/10/2025

REGIÃO SUL - DRAGA INICIA PREPARAÇÃO PARA SERVIÇO NA BAÍA DA BABITONGA

Obra da Parceria Público-Privada prevê aprofundamento do canal e recuperação da orla de Itapoá
Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



A draga Galileo Galilei, da empresa Jan de Nul, será a responsável pela dragagem de aprofundamento da Baía da Babitonga, que tem previsão de ser iniciada em dez dias

A draga Galileo Galilei, da empresa Jan de Nul, chegou a Santa Catarina na última sexta-feira (3), segundo informou a administração do Porto Itapoá. A embarcação será a responsável pela dragagem de aprofundamento da Baía

da Babitonga, que tem previsão de ser iniciada em dez dias.

Os serviços contam ainda com o alargamento da faixa de areia da praia de Itapoá. Segundo informou a Administração portuária, serão instaladas ainda na praia tubulações que vão transportar a areia dragada até a faixa litorânea, o que vai possibilitar a recuperação da orla de Itapoá.

Conforme divulgado, o projeto elaborado para os serviços já foi aprovado, no entanto ainda depende de autorização de órgãos responsáveis, principalmente do segmento ambiental.

A draga é do tipo hopper e possui 166 metros de comprimento e capacidade de cisterna de 18 mil metros cúbicos. A embarcação tem capacidade de cisterna de 18 mil metros cúbicos.

O projeto de dragagem prevê a retirada de 12,5 milhões de metros cúbicos de areia do fundo do canal de acesso. Desse total, 6,4 milhões serão depositados na orla de Itapoá, que sofre com a erosão causada pelo mar.

PPP da dragagem

O projeto de dragagem da Baía da Babitonga foi formalizado através de uma Parceria Público-Privada (PPP), considerada inédita no setor portuário brasileiro. Dos R\$ 324 milhões em investimentos na obra, R\$ 24 milhões vai ser aportado pelo Porto de São Francisco do Sul, enquanto que o Porto Itapoá vai aplicar R\$ 300 milhões.

O valor ao terminal privado será devolvido de modo parcelado até dezembro de 2037. O ressarcimento do investimento será em cima do adicional de tarifas portuárias geradas pelo acréscimo no número de navios e pelo aumento no volume de carga movimentada, a partir da conclusão da obra de aprofundamento.

A dragagem de aprofundamento vai aumentar o calado no trecho dos 14 metros atuais para 16 metros. Com a nova medição, será possível a operação e atracação dos navios de até 366 metros de comprimento com carga máxima. Atualmente, o complexo da Baía da Babitonga só permite atracação de embarcações de até 366 metros, com capacidade para até 10 mil TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés). Até o final da obra, a expectativa é que o complexo possa receber navios com capacidade para 16 mil TEU.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/10/2025



REGIÃO SUL - AEROPORTO DE DIONÍSIO CERQUEIRA TERÁ INVESTIMENTOS PARA AMPLIAR OPERAÇÃO

Convênio entre Governo de Santa Catarina e município visa reforçar aviação regional e aumentar segurança para usuários e aeronaves

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O Governo de Santa Catarina e a prefeitura de Dionísio Cerqueira assinaram um convênio voltado para obras de infraestrutura do aeroporto do município. Os recursos, da ordem de R\$ 2,9 milhões, serão investidos para melhorias no terminal para impulsionar a aviação regional no estado.

O convênio foi assinado na terça-feira (7), em solenidade na cidade, com a presença do secretário estadual de Portos, Aeroportos e Ferrovias (SPAF), Beto Martins.

“Este é mais um investimento que reforça o compromisso do governo em qualificar todos os aeroportos públicos. O Estado já demonstrou isso com os investimentos feitos para a reabertura deste aeroporto, que aconteceu em 2024, e agora estamos assinando este convênio para que as condições de operação sejam aprimoradas ainda mais”, comentou.

A quantia será investida na implantação de equipamentos de auxílio à navegação, como melhorias na iluminação, casa de força (KF) e PAPI, sigla em inglês para Indicador de Trajetória de Aproximação de Precisão.

Uma das condições operacionais que será qualificada com os investimentos será a possibilidade de funcionamento do aeroporto durante a noite e até mesmo em dias com tempo mais fechado.

“São investimentos importantes que trarão mais segurança para as aeronaves e para os usuários do aeroporto. Vamos dessa forma ampliar as possibilidades de utilização deste equipamento de infraestrutura que é fundamental para toda a região do Extremo Oeste”, acrescentou a prefeita Bianca Maran (PL).

Desde 2023, o Aeroporto de Dionísio Cerqueira já recebeu R\$ 880 mil em investimentos que foram aplicados na conclusão da revitalização da pista. A SPAF também atuou na reabertura do Aeroporto que estava inativo desde 2013 e foi regularizado para operar em julho de 2024. A pista tem 1.376 metros de comprimento por 18 metros de largura. Além da aviação executiva, o Aeroporto atende a voos de emergência de segurança, saúde e emergências com pacientes que necessitam de transferências urgentes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/10/2025

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS ENCERRA PROJETO EDUCATIVO COM PREMIAÇÃO A ALUNOS

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

Será realizada nesta quinta-feira (9), a partir das 10h30, a cerimônia de encerramento do projeto Educação Portuária, iniciava voltada à formação e conscientização de estudantes da rede municipal sobre a importância do Porto de Santos (SP) e sua relação com a cidade.

O evento acontecerá na sede da APS e contará com a presença do presidente da empresa pública, Anderson Pomini, de Marco Santana, organizador do projeto, além de representantes da Secretaria de Educação de Santos e das empresas apoiadoras.

Durante a cerimônia, serão entregues os prêmios aos vencedores do concurso cultural de texto e imagem promovido pelo projeto. Os autores dos melhores trabalhos em cada categoria serão contemplados com tablets.

Realizado ao longo do mês de setembro, o Educação Portuária envolveu cerca de mil alunos de 10 escolas municipais de Ensino Fundamental de Santos. A iniciativa apresentou de forma lúdica e interativa temas como a história do Porto de Santos, os diferentes tipos de cargas e terminais, os impactos socioambientais da atividade portuária e as oportunidades de trabalho geradas pelo setor.

As atividades foram conduzidas pela contadora de histórias Camila Genaro e apoiadas por materiais didáticos exclusivos: uma cartilha ilustrada voltada aos estudantes e uma apostila para os educadores. Ao final das apresentações, os alunos participaram de um concurso cultural que premiou os melhores trabalhos de cada categoria, reforçando o aprendizado de forma prática e criativa.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/10/2025



BAHIA ECONÔMICA - BA

MATARIPE 75 ANOS: TRADIÇÃO, MODERNIZAÇÃO E FUTURO SUSTENTÁVEL

Por Matheus Souza - 08/10/2025 10:59 - Atualizado 08/10/2025



Foto: @olhosdelincefilmes

Em 2025, a Refinaria de Mataripe completa 75 anos de história. A planta industrial, a mais antiga do país e a segunda maior exportadora do Brasil, é hoje responsável por 14% da capacidade de refino nacional, 42% do Nordeste e 80% da Bahia. Mais do que números, Mataripe representa um patrimônio de inovação, geração de riqueza e impacto socioambiental positivo.

Desde que foi adquirida pela Acelen, em 2021, a refinaria passou pelo maior programa de modernização de sua trajetória. Foram mais de R\$ 3 bilhões investidos em apenas três anos, destinados à recuperação, atualização tecnológica e revitalização de unidades produtivas. O resultado é uma refinaria mais segura, moderna, competitiva e ambientalmente eficiente, consolidando-se entre as três mais avançadas da América Latina.

Os resultados comprovam a transformação:

- Redução de 17% no consumo de energia;
- 20% menos água consumida;
- Mais de 60% na redução de gases emitidos;
- Certificação Bronze da Zero Resíduos, sendo a primeira refinaria do país a conquistar o selo.

Além disso, foram lançados seis novos produtos, ampliando o portfólio para mais de 30 itens, comercializados para mais de 50 clientes. O investimento de R\$ 70 milhões no Temadre modernizou o maior terminal marítimo do Nordeste e permitiu a recepção de navios de grande porte, reduzindo custos e emissões logísticas.

Uma agenda voltada para o futuro

O marco dos 75 anos não é apenas uma celebração do legado de Mataripe, mas também a reafirmação de um compromisso com a transição energética. A Acelen já desenvolve dois projetos estratégicos que vão reposicionar a Bahia no mapa da energia sustentável:

Parque Solar no semiárido baiano: com 161MWp de capacidade instalada, 230 mil módulos solares e potencial para evitar a emissão de 220 mil toneladas de CO2 por ano. O projeto já gera mais de 500 empregos diretos e começará a produzir energia limpa em 2025, garantindo 100% de energia elétrica importada para a operação da refinaria.

Biorrefinaria em São Francisco do Conde: será o maior projeto de combustível renovável do país, voltado à produção de SAF (combustível sustentável de aviação) e HVO (diesel renovável), a partir do cultivo de macaúba em áreas degradadas.

Legado que se renova

Celebrar os 75 anos da Refinaria de Mataripe é reconhecer sua importância para o desenvolvimento da Bahia e do Brasil, mas também é olhar para o futuro. Com investimentos robustos, inovação tecnológica e compromisso socioambiental, a Acelen constrói uma nova história: uma empresa de energia competitiva, sustentável e parceira do desenvolvimento regional.

Ganha a Bahia, ganha o Brasil, ganha o planeta.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 08/10/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

UE PROPÕE SALVAGUARDAS PARA ACALMAR AGRICULTORES EUROPEUS, CASO HAJA SALTO DAS IMPORTAÇÕES DO MERCOSUL

Comissão Europeia sugere que, se houver queda de preço ou aumento inesperado do volume importado de itens como carne e açúcar, tarifas preferenciais possam ser suspensas

Por O Globo, com agências internacionais — Bruxelas



Bandeiras da União Europeia, do Brasil e do Mercosul: Comissão Europeia propõe salvaguarda para comércio com o bloco sul-americano — Foto: Gustavo Magalhães/Ministério das Relações Exteriores

A União Europeia (UE) buscou, nesta quarta-feira, acalmar as preocupações dos agricultores europeus sobre o acordo de livre comércio com o Mercosul, bloco comercial composto por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, detalhando um mecanismo de adoção de salvaguardas comerciais em determinados casos. A proposta prevê ainda investigação sobre eventual impacto negativo das importações do Mercosul no mercado europeu.

A Comissão Europeia, o braço executivo da UE, prometeu medidas de salvaguarda "rápidas e eficazes" que entrariam em vigor no caso de um aumento inesperado das importações dos países do Mercosul pelos países europeus ou uma queda excessiva nos preços que sejam prejudiciais aos agricultores europeus. O órgão havia introduzido essa previsão no texto do acordo aprovado na comissão no mês passado, ainda sem detalhes.

O movimento é uma tentativa de obter o sinal verde da França à parceria, já que o país se opõe à parceria.

Produtos da UE cujas tarifas serão gradualmente eliminadas (Tarifa atual)



Laticínios da UE terão tarifas zeradas dentro de volumes estabelecidos (Volume / tarifa atual)



*Exceto vinho. Fonte: UE-Mercosul

As medidas anunciadas nesta quarta-feira incluem "vigilância reforçada" de produtos sensíveis, como carne bovina, frango, arroz, mel, ovos, alho e açúcar. A Comissão Europeia enviará, ao Parlamento Europeu e aos Estados-membros da UE, relatórios semestrais com o impacto das importações daqueles produtos bloco europeu. Esses relatórios especiais abrangerão tanto o mercado da UE como um todo quanto a dinâmica dos mercados nacionais individuais.

Saiba mais sobre o acordo



Mercosul + União Europeia (UE)

Brasil	Itália
Argentina	Chipre
Bolívia	Letônia
Paraguai	Lituânia
Uruguai	Luxemburgo
Bélgica	Hungria
Bulgária	Malta
Rep. Tcheca	Holanda
Dinamarca	Áustria
Alemanha	Polônia
Estônia	Portugal
Irlanda	Romênia
Grécia	Eslovênia
Espanha	Eslováquia
França	Finlândia
Croácia	Suécia

PIB agregado
US\$ 22,372 trilhões

População total
731 milhões

A UE é o **2º maior parceiro comercial** do Mercosul, atrás apenas da China

O comércio com a UE respondeu por **16,9% das trocas comerciais** totais do Mercosul em 2023

O Mercosul é o **10º maior parceiro comercial** da UE

As exportações de produtos agrícolas da UE para o Mercosul somaram **€ 3,2 bilhões** em 2023

Fonte: UE-Mercosul

Saiba mais sobre o acordo entre Mercosul e UE — Foto: Editoria de arte

A comissão acrescentou que planeja lançar investigações em três casos: se os preços de importação do Mercosul forem pelo menos 10% mais baixos do que os preços dos mesmos produtos ou produtos concorrentes da UE; se houver um aumento de superior a 10% no volume das importações anuais de um produto do Mercosul sob condições preferenciais; ou uma queda de 10% nos preços de importação dos produtos do Mercosul em comparação com os valores que eram cobrados por esses produtos no ano anterior.

Qualquer investigação será concluída em um prazo máximo de quatro meses e, se for detectado qualquer "dano grave" causado pelas importações provenientes dos países do Mercosul, a UE retiraria temporariamente os regimes tarifários preferenciais, para aliviar os possíveis impactos negativos de aumentos de custos sobre bens e produtos. Ou seja: seriam reintroduzidas tarifas de importação sobre os produtos afetados.

— Foto: Editoria de arte

A Comissão acrescentou que, se um Estado-membro solicitar uma investigação e houver "motivos suficientes" para realizá-la, ela o fará

"em um prazo máximo de 21 dias".

"A Comissão estará pronta para agir rápida e decisivamente, se necessário, para proteger os interesses do nosso setor agroalimentar", afirmou o comissário de agricultura da UE, Christophe Hansen, em um comunicado.

Segundo Bruxelas, o acordo com o Mercosul permitiria aos exportadores europeus economizar mais de € 4 bilhões (R\$ 25 bilhões na cotação atual) em tarifas por ano na América Latina.

No ano passado, após mais de duas décadas de tratativas, a UE e o Mercosul concordaram em criar a maior zona de livre comércio do mundo, com uma população combinada de cerca de 700 milhões de habitantes, e Bruxelas validou o acordo e iniciou o processo de ratificação do tratado entre os países membros em setembro.

A Comissão Europeia espera a ratificação do acordo entre a UE e Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai antes do fim de 2025, durante a presidência brasileira do Mercosul.

A França reitera há anos sua oposição ao projeto do acordo por considerá-lo uma ameaça à sua produção de carne bovina, aves, açúcar e biocombustíveis, além de solicitar medidas de proteção adicionais.

O acordo com o Mercosul conta com muitos apoiadores na Europa, como a Alemanha, que busca novos mercados para suas empresas, especialmente desde o retorno de Donald Trump à Casa Branca e sua imposição de tarifas.

De acordo com integrantes do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva envolvidos nas negociações, já existe maioria necessária para a aprovação do acordo pelo Conselho Europeu — 15 de um total de 27 países do bloco, que representam 65% da população.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/10/2025

LULA CONVOCA MINISTROS E LÍDERES DO GOVERNO PARA DEBATER ESTRATÉGIA E EVITAR DERROTA EM MP ALTERNATIVA AO IOF

Presidente chamou os ministros Fernando Haddad, Rui Costa e Gleisi Hoffmann, além dos líderes do Senado, Jaques Wagner (PT-BA), e da Câmara, José Guimarães (PT-CE) e do Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP) para uma conversa no Palácio do Planalto

Por Jeniffer Gularte — Brasília



Presidente Lula e o Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e Vice-Presidente da República, Geraldo Alckmin, Ministro da Fazenda, Fernando Haddad e Aloizio Mercadante (BNDS) anunciam nova linha de crédito para Indústria 4.0. — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamou uma reunião de emergência com ministros do Palácio do Planalto e líderes do governo para discutir a reação ao cenário difícil para aprovação da Medida Provisória que foi editada como alternativa ao aumento do Imposto

sobre Operações Financeiras (IOF).

Lula retornou de uma agenda em Luziânia (GO) ao Palácio do Planalto no final da manhã desta quarta-feira e chamou os ministros da Fazenda, Fernando Haddad; da Casa Civil, Rui Costa; e de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, além dos líderes do Senado, Jaques Wagner (PT-BA); da Câmara, José Guimarães (PT-CE); e do Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), para uma reunião de estratégia em seu gabinete.

O grupo deve apresentar a Lula o quadro político do Congresso para apreciar o texto da MP e discutir os próximos passos para tentar garantir a aprovação. Até o momento, o governo não cogita retirar o texto. A medida é considerada fundamental pelo governo para fechar as contas do ano que vem.

Como mostrou O GLOBO, articuladores de Lula apontam que a chance de não aprovar é considerada real. Aliados de Lula veem uma antecipação da disputa eleitoral e afirmam que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), têm atuado para convencer congressistas a se posicionar contra a medida. Reclamam ainda do rompimento de acordos. No Ministério da Fazenda, a avaliação também é de que será voto a voto novamente.

Diante do cenário de dificuldades, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffman, procurou o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, para tentar amarrar um apoio da sigla de Tarcísio à MP. Mesmo com o diálogo, o dirigente partidário ainda não antecipou qual será a posição do partido.

O resultado da MP na comissão especial nesta terça-feira mostra como o cenário está difícil para aprovação da proposta, que é considerada fundamental para fechar as contas de 2026. O placar foi bastante apertado: foram 13 votos a favor e 12 contra.

O governo entende que tem cumprido os acordos feitos para aprovação do texto. O texto final excluiu o aumento da tributação sobre bets de 12% para 18% e manteve a isenção de Imposto de Renda de títulos como Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Agropecuário (LCA). Essas duas mudanças significam uma perda de arrecadação de R\$ 4,3 bilhões.

Para compensar, o governo conseguiu incluir um Regime Especial de Regularização de Bens Cambial e Tributária (RERCT Litígio Zero Bets), para declaração voluntária de recursos, bens ou direitos decorrentes da exploração de apostas de quota fixa, não declarados ou declarados com omissão ou incorreção, ou repatriados por residentes ou domiciliados no país.

A princípio, o relatório previa arrecadação próxima de R\$ 20 bilhões para o ano que vem. Com as mudanças, agora a arrecadação prevista é de R\$ 17 bilhões, com uma perda de receita de R\$ 3 bilhões.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/10/2025

GOVERNO AVALIA QUE EUA FIZERAM INFLEXÃO, MAS MANTÉM CAUTELA ANTES DE ENCONTRO ENTRE LULA E TRUMP SOBRE TARIFAÇÃO

Segundo interlocutores, Washington pode ter optado pelo pragmatismo em relação com o Brasil
Por Eliane Oliveira — Brasília



Os presidentes Lula e Donald Trump — Foto: AFP

No governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, há uma avaliação de que os Estados Unidos estão corrigindo a rota por uma razão essencialmente pragmática: Washington teria percebido que não pode continuar relegando a relação com o Brasil. A confirmação desse novo rumo, contudo, dependerá do aguardado encontro presencial entre os dois líderes, previsto para ocorrer na Malásia.

Essa leitura ganhou força após a conversa telefônica entre Lula e o presidente dos EUA,



Donald Trump, na manhã da última segunda-feira. Trump já havia sinalizado uma possível mudança de postura da Casa Branca uma semana antes, ao se encontrar rapidamente com o mandatário brasileiro, durante a reunião da Assembleia Geral da ONU, em Nova York.

Interlocutores do governo brasileiro avaliam que a política de pressão conduzida pela Casa Branca não produziu os resultados esperados. Ainda assim, defendem cautela, à espera das próximas conversas entre autoridades dos dois países.

Para observadores e pessoas próximas às negociações, a mudança de tom dos EUA pode ser explicada por dois fatores principais. O primeiro é que o comércio exterior brasileiro resistiu sem grandes abalos, as instituições políticas seguiram funcionando — como evidenciado pelo julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF) — e Lula viu sua popularidade crescer mesmo sob o peso do tarifaço. O segundo é o temor de que o afastamento de Washington empurre o Brasil para uma aproximação maior com potências rivais, como a China e a Rússia.

Dawisson Belém Lopes, professor de Política Internacional e Comparada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), lembra que, até recentemente, Washington mantinha uma postura mais dura com o Brasil, marcada por sanções unilaterais, comerciais e individuais contra produtos e autoridades brasileiras. Agora, diz ele, o momento é de “correção de rumos”: em vez do porrete, a fala mansa; no lugar da imposição, o diálogo.

— Para evitar que o Brasil se distancie ainda mais da Casa Branca e se aproxime de rivais como China e Rússia, Trump substituiu o porrete pela fala mansa. A diplomacia brasileira, contudo, não dá mostras de que vá baixar a guarda. Cada passo na coreografia será cuidadosamente estudado daqui em diante. Não há margem para amadorismo — afirma Lopes.

Vice-presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e experiente negociador comercial, o embaixador José Alfredo Graça Lima vê a nova postura de Trump como um possível teste, lembrando que o comércio se orienta, acima de tudo, pela lógica da oferta e da demanda. Para ele, o ponto central é descobrir o que os EUA realmente pretendem do Brasil.

— Os EUA sabem o que o Brasil quer. Porém, o Brasil não sabe ao certo o que querem os EUA. Vamos ver o que Marco Rubio tem a dizer — questiona Graça Lima.

Nos bastidores de Brasília, a avaliação é que, enquanto o Brasil busca o fim do tarifaço e das sanções impostas a cidadãos brasileiros, os americanos demonstram interesse em áreas estratégicas, como minerais críticos e regulação das grandes plataformas digitais — um conjunto amplo de temas que deverá pautar as negociações bilaterais. Assessores de Lula afirmam que o foco agora é evitar a retomada da escalada de tensão.

Para o professor Lucas Martins, especialista em História Americana e Estudos Globais da Temple University, na Filadélfia, o momento é favorável ao governo brasileiro. Segundo ele, o componente ideológico que travava avanços na relação com Washington ficou para trás.

— Estamos de volta à normalidade e discutindo relações comerciais com os Estados Unidos. O Brasil é o mais importante parceiro comercial norte-americano na América do Sul. Não há disputa ideológica que resista à pressão de empresas de ambos os países, cujas relações são, em muitos casos, centenárias — ressalta Martins.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/10/2025

GOVERNO ADMITE CENÁRIO DIFÍCIL PARA APROVAÇÃO DA MP ALTERNATIVA AO IOF E VÊ ANTECIPAÇÃO DE DISPUTA ELEITORAL

Governistas apontam influência de Tarcísio; governador nega

Por Thaís Barcellos e Lauriberto Pompeu — Brasília



Presidente Lula e Hugo Motta no Palácio do Planalto — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

Integrantes do governo de Luiz Inácio Lula da Silva e parlamentares governistas admitem que o cenário é difícil para aprovação no Congresso da Medida Provisória que foi editada como alternativa ao aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Os articuladores têm uma sequência de reuniões ao longo do dia para tentar angariar votos, mas a chance de não aprovar é considerada real.

O presidente convocou agora à tarde uma reunião de emergência com ministros e líderes do governo para debater estratégia e evitar derrota em MP alternativa ao IOF.

Aliados de Lula veem uma antecipação da disputa eleitoral e afirmam que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), têm atuado para convencer congressistas a se posicionar contra a medida. Reclamam ainda do rompimento de acordos. No Ministério da Fazenda, a avaliação também é de que será voto a voto novamente.

Diante do cenário de dificuldades, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffman, procurou o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, para tentar amarrar um apoio da sigla de Tarcísio à MP. Mesmo com o diálogo, o dirigente partidário ainda não antecipou qual será a posição do partido.

O resultado da MP na comissão especial nesta terça-feira mostra como o cenário está difícil para aprovação da proposta, que é considerada fundamental para fechar as contas de 2026. O placar foi bastante apertado: foram 13 votos a favor e 12 contra.

— Claro que tem receio de não ser aprovado. Estamos vivendo um momento de disputa. Pode ser que esses partidos se posicionem contra e aí caiu a MP — disse o relator do projeto, deputado Carlos Zarattini (PT-SP) em referência à oposição eleitoral da medida nesta quarta-feira

Zarattini citou a atuação do senador e presidente do PP, Ciro Nogueira (PI), e de Tarcísio criticou o rompimento de acordos, como dos parlamentares ligados à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que tiveram os pleitos atendidos, mas votaram contra a medida na comissão especial.

— Nós entramos no modo disputa eleitoral. O Tarcísio, em vez de governar São Paulo, fica ligando para deputado para pressionar, para não aprovar. É evidente que tem uma campanha eleitoral em andamento e o objetivo é prejudicar o governo. Dane-se o país.

O líder do PT na Câmara, deputado Lindbergh Farias (RJ), chamou o movimento de "sabotagem contra o Brasil", uma vez que o texto apresentado por Zarattini foi fruto de um acordo e mesmo assim enfrenta resistências.

— É um movimento de sabotagem contra o Brasil. A Câmara, se embarcar nessa, vai estar dando outro tiro no pé. Aqui são tiros no pé sucessivos, foi assim com a PEC da Blindagem — disse. — Temos insistido para votar, porque é uma irresponsabilidade, estamos estourando o orçamento do próximo ano, é uma irresponsabilidade fiscal daqueles que se dizem responsáveis

Procurado pela reportagem, Tarcísio negou participar de qualquer articulação envolvendo a MP.

— Estava até agora em reunião com setores de bares, restaurantes e supermercados tratando da crise do metanol. Além disso, preparando medidas para ajudar Porto Feliz e Ribeirão Pires. Tivemos duas urgências lá. Tenho um estado para tocar. Esse assunto é do Congresso.

Segundo Zarattini, haverá uma série de reuniões ao longo do dia, incluindo com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para tratar do assunto e angariar apoio para a proposta.

Originalmente, a MP previa uma arrecadação de R\$ 20,9 bilhões em 2026, receita já prevista no Orçamento do ano que vem. A projeção para o resultado primário é de superávit de R\$ 34,5 bilhões, marginalmente acima do centro da meta, de R\$ 34,3 bilhões.

Com as mudanças realizadas pelo deputado Carlos Zarattini (PT-SP), a receita prevista caiu para cerca de R\$ 17 bilhões, segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Zarattini recuou do aumento de tributação sobre bets e da taxação de títulos hoje isentos, como LCI e LCA.

Caso a medida perca a validade, Zarattini disse que a Fazenda tem alternativas para conseguir novas receitas, com impacto direto nos setores atingidos pela MP.

— Tem várias coisas que podem ser feitas por decreto. Definições de alíquota de imposto que não precisam de lei, que são IPI, IOF, tem portarias. Tem uma série de coisa que podem ser adotadas — disse, lembrando que o Supremo Tribunal Federal (STF) validou a competência do governo para elevar o IOF sem consultar o Congresso.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/10/2025

ARGENTINA DE MILEI USA MECANISMOS 'CRIATIVOS' PARA SEGURAR O DÓLAR EM MEIO À QUEDA NAS RESERVAS CAMBIAIS

BC gastou US\$ 1,5 bi no mercado à vista em seis dias e tem agora menos de US\$ 1 bi em caixa. Saída tem sido atuar em contratos futuros e via títulos do Tesouro

Por Bloomberg — Bueno Aires



Tesouro argentino está queimando seus depósitos em dólares para sustentar o peso — Foto: Bloomberg

Com menos de US\$ 1 bilhão de reservas no caixa de seu banco central e à espera de um socorro já anunciado pelo governo americano, a Argentina tem recorrido a mecanismos criativos para tentar segurar a cotação do dólar dentro da banda cambial e evitar que uma desvalorização do peso pressione a inflação no país.

A crise nos mercados é uma preocupação para o governo do presidente Javier Milei às vésperas das eleições parlamentares marcadas para 26 de outubro.

De acordo com estimativas de operadores, o Tesouro vendeu pelo menos US\$ 1,5 bilhão nas últimas seis sessões para manter a taxa de câmbio abaixo do limite da banda cambial, que atualmente é de 1.430 pesos por dólar. Dados do banco central mostram que havia US\$ 1,7 bilhão em depósitos em dólar em 2 de outubro, o que sugere que as reservas cambiais do país estão agora abaixo de US\$ 750 milhões.

O banco central só tem permissão para intervir no mercado à vista de câmbio quando o peso ultrapassa os limites da banda de flutuação acordada no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).



E, nos últimos dias, tem optado por métodos alternativos para tentar segurar as cotações do dólar.

No fim de setembro, a autoridade monetária elevou sua posição vendida em contratos futuros de dólar para cerca de US\$ 8 bilhões, segundo pessoas familiarizadas com o assunto — valor próximo ao limite de US\$ 9 bilhões definido pela bolsa A3. Diante disso, o banco central tem buscado alternativas para conter as apostas de desvalorização.

Essas apostas dispararam, apesar dos esforços do governo para estabilizar a moeda. Os contratos futuros de dólar agora indicam uma taxa de desvalorização anualizada do peso em torno de 60%, bem acima da taxa projetada pelo banco central — inferior a 30% nos próximos 12 meses. A diferença crescente evidencia o quão rapidamente está se deteriorando a confiança na moeda — e no governo do presidente Javier Milei.

“Isso mostra um profundo medo de deixar a moeda flutuar”, afirmou Juan Carlos Barboza, economista-chefe do Mariva Bank, em relatório a investidores na semana passada. “O que estamos vendo, na prática, é um regime de câmbio semifixo, e o Tesouro está perdendo reservas das quais precisa urgentemente nesse processo.”

Entre as ferramentas alternativas que o banco central vem utilizando está um mercado secundário operado pela bolsa local BYMA. Antes da entrada do BC nesta bolsa, a plataforma estava praticamente inativa. Os volumes têm aumentado desde 19 de setembro, segundo pessoas com conhecimento direto do assunto. Ainda assim, a liquidez continua limitada, com posições em aberto de US\$ 141 milhões na terça-feira.

O BC argentino também passou a operar em um mercado bilateral dentro da bolsa A3 — um espaço pouco utilizado, onde compradores e vendedores negociam diretamente, sem uma contraparte central. O banco central entrou nesse mercado com menos de US\$ 10 milhões, segundo uma das fontes.

A tentativa de influenciar o peso foi além do mercado de derivativos, com o governo recorrendo também ao mercado de títulos públicos. Recentemente, realizou uma troca de dívida de US\$ 4 bilhões, permitindo que o banco central recebesse títulos indexados ao dólar do Tesouro em troca de bônus e notas em pesos.

O nível atual das reservas cambiais da Argentina indica que o governo provavelmente precisará de uma nova injeção de recursos de credores multilaterais e de apoio do Tesouro dos Estados Unidos para conseguir honrar os pagamentos de dívida que vencem em janeiro.

“Apesar dos anúncios de Milei sobre uma assistência iminente dos EUA e da confirmação de uma visita oficial à Casa Branca em 14 de outubro, as expectativas do mercado continuaram a se deteriorar”, afirmou o economista Juan Manuel Truffa em um relatório recente.

O governo também tem recorrido a ajustes regulatórios, oferecendo incentivos fiscais temporários que encorajam os detentores de dólares a venderem parte de seus recursos, a fim de aumentar a oferta de moeda estrangeira no mercado local. Em junho e setembro, por exemplo, reduziu impostos sobre exportações agrícolas, o que levou os produtores rurais a anteciparem vendas que normalmente ocorreriam ao longo do ano. Como resultado, o peso se valorizou — ainda que de forma breve.

— O mercado está se perguntando se esta taxa de câmbio é realmente a adequada para que a Argentina avance em direção ao modelo de crescimento de que precisará — disse Joaquin Bagues, diretor-geral da consultoria local Grit Capital Group.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 08/10/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

QUEDA DE 86% NO PREÇO DO LÍTIO, MATERIAL ESSENCIAL PARA ELETRIFICAÇÃO DA ECONOMIA, ADIA NEGÓCIOS

No auge, em dezembro de 2022, cotação do quilo do carbonato de lítio chegou a US\$ 68; no mês passado, média foi de US\$ 9,26

Por Luciana Dyniewicz

Mineral cuja demanda deve avançar com a eletrificação da economia e que ficou conhecido como “ouro branco”, o lítio teve uma queda de 86,5% no preço desde o fim de 2022, quando atingiu seu auge. O valor médio do quilo do carbonato de lítio chegou a US\$ 68 em dezembro daquele ano. No mês passado, ficou em US\$ 9,26 — mesmo após a China suspender a produção de grandes minas, ameaçando a oferta global do material. A baixa cotação tem postergado negócios no Brasil.

A desaceleração do mercado de carros elétricos e, principalmente, uma sobreoferta global estão por trás dessa redução do preço do lítio, material abundante na natureza. Em meio à pandemia, porém, as cotações também estavam exageradamente elevadas devido à falta de oferta que havia no momento, dizem os analistas do setor.

No primeiro ano da covid, em 2020, o preço do quilo do mineral variou entre US\$ 7 e US\$ 9. Nos anos posteriores, no entanto, houve uma escalada até se aproximar dos US\$ 70. À época, o governo chinês criou incentivos que impulsionaram a venda de carros elétricos no país. Em todo o mundo, porém, a oferta do lítio — usado na bateria dos veículos — ainda era limitada, o que pressionou as cotações.



Operação da Sigma Lithium em Araçuaí (MG); empresa adiou venda Foto: Taba Benedicto/Estadão

Mineradoras que vinham se preparando para esse aumento de demanda impulsionado pelos veículos elétricos reagiram relativamente rápido. Além da China, países como Austrália, Chile, Brasil e Zimbábue inauguraram ou expandiram projetos de extração de lítio, elevando a oferta no mercado. Entre 2021 e

2024, os australianos, por exemplo, ampliaram sua produção em quase 100% e os chilenos em 75%, de acordo com dados da Argus Media.

Assim, abruptamente, a escassez de lítio se transformou em um excesso de oferta, e os preços despencaram. Em apenas quatro meses, de dezembro de 2022 para abril de 2023, a cotação do carbonato de lítio caiu 63%. Nos meses seguintes, continuou recuando até voltar aos níveis pré-pandêmicos, no qual praticamente estacionou há pouco mais de um ano.

Diante desse cenário, a mais antiga empresa do segmento do País, a Companhia Brasileira de Lítio (CBL) postergou o projeto de ampliar sua capacidade de mineração de 50 mil toneladas por ano para 110 mil toneladas e de refino de duas mil toneladas para 6 mil toneladas. “Estamos com tudo pronto para iniciar, mas esperando maior clareza no preço”, diz o CEO da empresa, Vinicius Alvarenga. A expansão deveria ter sido iniciada há um ano, acrescenta ele.

Segundo o executivo, a companhia hoje está em seu ponto de equilíbrio, um patamar que não justifica novos investimentos. Ele destaca que o mercado de carros elétricos continua crescendo em todo o mundo, mas, dado o tamanho da oferta de lítio atual, os preços só devem se recuperar em 2027.



Com operação em Minas Gerais, a Sigma Lithium estocou parte de sua produção no segundo trimestre deste ano porque os preços estavam muito baixos. A expectativa é desovar o material até o fim do ano. A companhia também espera que a cotação se estabilize ao redor de US\$ 10 o quilo por um trimestre para tirar do papel um projeto de expansão, apurou a reportagem. Em nota enviada ao Estadão, a empresa afirmou que segue com seu plano de expansão e que tem reduzido custos para fortalecer sua posição competitiva.

Outra empresa que atua no País, a AMG Brasil, subsidiária da companhia holandesa AMG, concluiu neste ano obras que ampliaram sua capacidade de produção em 44%. O presidente da empresa, Fabiano Costa, diz que, apesar dos preços baixos, o plano de verticalizar parte do refino no Brasil continua em pé.

Em 2022, porém, a previsão do executivo era que essa verticalização estaria concluída em 2025. Agora, o prazo é 2029. De acordo com a empresa, o estudo de viabilidade do empreendimento, que inclui, além do custo, questões ambientais e legais, ainda está em elaboração.

Costa pondera que a cotação atual inviabiliza a produção de companhias que exploram apenas o lítio. No caso da unidade brasileira da AMG, a empresa também trabalha com estanho e tântalo, materiais usados em equipamentos eletrônicos e em semicondutores, respectivamente. “Nós sobrevivemos porque temos uma produção diversificada.”

Costa afirma que, para a cadeia se estabilizar, a cotação do quilo do carbonato de lítio precisaria estar entre US\$ 23 e US\$ 27. O executivo reconhece que os preços registrados em 2022 também prejudicavam a indústria automobilística. “Naquele patamar, ficava mais caro o consumidor arcar com o preço do carro elétrico.”

O lítio é responsável por 4% do valor de um veículo elétrico.

Bloqueio chinês na produção

Para Flávio Vegas, especialista de produtos da gestora Global X ETFs, a queda do lítio não é um atestado de que o carro elétrico não deu certo. “Houve uma sobreoferta de lítio. Isso significa principalmente que a China deu mais passos do que deveria.”

A China passou a explorar, em 2023, reservas de lepidolita, mineral rico em lítio, mas pouco rentável na comparação com outros. Antes disso, ela apenas refinava o material. Com uma cadeia integrada, o país conseguiu baratear a produção. Como os preços chineses são usados como base de cálculo

para o mercado global, a verticalização da indústria chinesa também favoreceu a queda da cotação no mundo todo.

Ainda na China, mudanças regulatórias promovidas pelo governo de Xi Jinping fizeram o preço do lítio dar alguns soluços em agosto e criaram expectativas de que uma alta pudesse se concretizar. Pequim havia decidido rever as licenças de minas de lítio diante do excesso de capacidade de sua economia e da deflação. “A China está tentando bloquear a produção para que os preços subam”, diz Vegas.

De acordo com as mudanças do governo, oito minas de lepidolita teriam de passar por novo processo regulatório — uma delas é responsável por 5% da oferta global de lítio. A notícia fez com que o mercado elevasse suas projeções de preço. Analistas do banco UBS, por exemplo, escreveram que, após uma visão pessimista por cerca de dois anos, haviam elevado “significativamente” suas projeções de preços para o mineral. Em setembro, porém, veio a informação de que as interrupções nas produções chinesas seriam mais curtas do que o esperado, e os analistas do banco voltaram a rever suas projeções para baixo.

Especialista em lítio da Argus, Pedro Consoli, porém, diz acreditar que a eletrificação da economia ainda vai mudar o cenário de preços baixos — só que os valores não voltarão ao que se tinha em 2022. A Argus projeta o quilo do carbonato de lítio entre US\$ 30 e US\$ 35 até 2027.

Na visão de Consoli, os preços vão subir conforme a demanda por carros elétricos aumente no mundo, principalmente em mercados fora da China, como Estados Unidos, Canadá e União Europeia. Também deverá ajudar o segmento a adoção global de sistemas de armazenamento de energia em baterias (Bess, na sigla em inglês).

Bess, cuja fabricação demanda lítio, são usados para armazenar energia de usinas solares e eólicas. A Argus calcula que, em 2035, quase 10% da demanda global de lítio virá de Bess.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 08/10/2025

‘DINHEIRO NÃO É O PROBLEMA’, DIZ O CEO DA SCHNEIDER SOBRE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO E COP-30

O que falta, segundo Rafael Segrera, painelistas no Congresso do IBGC, é que o setor privado e o governo apresentem mais soluções escaláveis

Por Shagaly Ferreira



Para o CEO da Schneider Electric para a América do Sul, Rafael Segrera, o principal gargalo para o financiamento das soluções climáticas no Brasil não é a falta de recursos para dar tração a elas, mas sim a falta das condições que garantam que essas soluções sejam escaláveis. O tema é uma das discussões da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-30), que ocorrerá em novembro, no País.

O CEO da Schneider Electric para a América do Sul, Rafael Segrera, é líder do grupo de trabalho ‘Green Jobs and Skills’ na ‘Sustainable Business COP-30’ Foto: Hara Fotografia/IBGC

A percepção do gestor da distribuidora elétrica vem das experiências vividas durante a Semana do Clima, nos Estados Unidos, no mês passado. Segundo ele, durante as oportunidades que teve de

conversar com nomes do mercado financeiro, o entendimento estabelecido é de que há dinheiro, mas é preciso haver mais claras as condições de retorno para destravá-lo.

“O problema não é o dinheiro. Há dinheiro. Mas o dinheiro vai onde as condições estão dadas. O País tem de dar as condições, e o dinheiro vai aonde se sabe que pode haver um retorno. Uma parte chave deste retorno é a possibilidade de escalar.”

O executivo falou sobre o tema na manhã desta quarta-feira, 8, no primeiro dia do 26º Congresso do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), em São Paulo. O painel “Qual o papel do setor privado e conselhos nas COPs e no cumprimento das metas climáticas do Brasil?” foi mediado pela presidente do IBGC, Valéria Café.

O gestor é líder do grupo de trabalho “Green Jobs and Skills” na “Sustainable Business COP-30”, uma iniciativa global criada para organizar e fortalecer a participação do setor privado nas negociações e ações climáticas da COP-30. O movimento, lançado em 2024, durante a COP-29, é comandado institucionalmente no Brasil pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Eu tomei o desafio de liderar essa iniciativa porque, quando você fala com muitos executivos, eles acham que um dos seus grandes problemas é conseguir pessoas capazes de adaptar essas tecnologias, de implementá-las e tirar o máximo proveito delas também. Então, os governos têm de fazer sua parte, (mas as) empresas têm de atrair (capital) e têm de ter exemplos concretos que possam ser escaláveis também”, avalia. “Se queremos acelerar essa transição, se vemos que ela é uma oportunidade de negócio, (as empresas) têm de atacar todos esses gargalos”.

Segundo Segrera, o setor privado é uma ‘pedra angular’ nas negociações e compromissos assumidos nas COPs, sendo fundamental sua participação ativa no evento. Tamanha relevância se dá tanto pelo fato de as empresas serem grandes responsáveis pelas emissões dióxido de carbono, quanto por terem as condições técnicas para mitigá-las. No entanto, essa participação precisa ocorrer de maneira integrada.



Segrera e Valéria Café, presidente do IBGC, no Congresso do IBGC Foto: Hara Fotografia/IBGC

“Nós temos evoluído muito em como abordar esse tema das mudanças climáticas e sair da tragédia para uma grande oportunidade: oportunidade para os negócios, mas também para as pessoas. Então, o papel (do setor privado) é fundamental. Tem que ser ativo, se agrupar bem e ser fornecedor de soluções”, diz o gestor. “O setor privado é conhecido por sua capacidade de execução, de passar do planejamento para a ação, no tempo concreto,

com medições concretas e esperando resultados concretos.”

Clima e negócios

Para que o setor privado esteja mais engajado nos temas relacionados ao clima, alguns gargalos precisam ser superados no Brasil. Durante o painel, foram divulgados dados de uma pesquisa recente do IBGC sobre a agenda no ambiente corporativo, tendo conselheiros como respondentes.

Segundo o mapeamento, 56% dos entrevistados já incorporam o clima à estratégia central. Porém, 60% dos respondentes dizem que metas climáticas ainda não estão integradas de maneira significativa e mensurável à remuneração variável; 42% apontam dificuldades para medir o escopo 3 (emissões indiretas); e outros 42% afirmam que seus conselhos ainda não discutiram planos para divulgação conforme as regras do IFRS S1 S2 (padrões internacionais de reportar questões climáticas).

Ao avaliar os dados, Segrera enxerga o cenário de forma preocupante. Na Schneider, ele pontua que a pauta climática já está integrada aos negócios.

“Creio que a maioria das empresas quer implementar (o elo entre clima e negócios), (mas) tem problema de conhecimento, de provavelmente achar que integrar tudo isso vai ser um peso econômico e que depois não terá um retorno. (Mas a primeira coisa) é saber que, hoje, ninguém não há opção, temos de adotar isso. O mais importante é tomar isso como uma oportunidade para o negócio. Esse mindset (mentalidade) é importante, pois se a liderança não vê isso como uma grande oportunidade e sim como um problema, vai perder muita coisa”, afirma o executivo.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 08/10/2025

PETROBRAS ANUNCIA INVESTIMENTO DE R\$ 2,6 BI NA BAHIA EM EMBARCAÇÕES E FERTILIZANTES

Anúncio antecede visita do presidente Lula ao Estaleiro Enseada, em Maragogipe, no Recôncavo Baiano, na quinta-feira, 9

Por Denise Luna (Broadcast)

RIO - A Petrobras anuncia nesta quarta-feira, 8, investimentos de R\$ 2,6 bilhões na Bahia, destinados à encomenda de embarcações e à reabertura da Fábrica de Fertilizantes (Fafen) no Estado. Uma entrevista à imprensa com a presidente da estatal, Magda Chambriard, às 15h, antecede a visita de quinta-feira, 9, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Estaleiro Enseada, em Maragogipe, no Recôncavo Baiano.

No evento de quinta-feira também será assinado um protocolo de intenções para a realização de estudos de viabilidade que avaliarão o uso do canteiro de obras de São Roque do Paraguaçu, no mesmo município, como área de acostamento para plataformas em processo de descomissionamento da Petrobras.

Em dezembro de 2024, o Estaleiro Enseada, às margens do rio Paraguaçu, foi selecionado como parceiro de construção naval da Compagnie Maritime Monegasque (CMM) em licitação para entregar seis navios híbridos multipropósito de grande porte (5.000 DWT), tipo PSVs-OSRVs, à Petrobras.



Presidente da Petrobras, Magda Chambriard irá anunciar investimentos na Bahia Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

Em setembro, a Petrobras concluiu a licitação para contratação de serviços de operação e manutenção (O&M) das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia e Sergipe. O retorno das operações está previsto para ocorrer até o final de 2025.

No evento de quinta, com o presidente Lula, o Ministério de Portos e Aeroportos anunciará investimento de R\$ 611,7 milhões na construção de 80 embarcações destinadas à expansão das atividades do setor naval e aquaviário.

Desse total, R\$ 550,5 milhões virão do Fundo da Marinha Mercante (FMM). O financiamento tem potencial para gerar mais de 2 mil empregos diretos. Até o momento, quatro embarcações foram concluídas e outras três estão em construção, informou o Planalto.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 08/10/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

PETROBRAS ANUNCIA RETOMADA DE INVESTIMENTOS NA BAHIA

Anúncios incluem projetos com fertilizantes, indústria naval e descomissionamento de plataformas
Por Kariny Leal, Valor — Rio



Chambriard adiantou que plano de negócios de 2026 a 2030 deve incluir programa de adequação de frotas — Foto: Rafael Pereira/Agência Petrobras

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, anunciou, nesta quarta-feira (8), a retomada de investimentos da estatal na Bahia, entre o retorno da unidade de fertilizantes que estava hibernada, encomendas de navios e planos de descomissionar plataformas no Estado. Os anúncios antecedem uma visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na quinta-feira (9), junto com Chambriard, ao Estaleiro

Enseada, na cidade de Maragogipe, no Recôncavo Baiano.

“A retomada da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados [Fafen-BA] vai nos permitir produzir 20% de toda demanda brasileira por fertilizantes no ano que vem”, disse Chambriard em entrevista coletiva. “A produção total inclui unidades em Sergipe, Bahia e Paraná.”

Serão investidos R\$ 38 milhões na retomada da Fafen da Bahia e o mesmo valor na unidade de Sergipe para produzir ureia e amônia.

Além do setor de fertilizantes, a companhia anunciou ainda investimentos de R\$ 2,6 bilhões para contratação de construção de barcos de apoio em estaleiro na Bahia. “Dos 48 barcos que vamos contratar no total em 2025, seis serão construídos no Estaleiro Enseada”, disse Chambriard.

Além da contratação de barcos de apoio, a Petrobras também deve passar a utilizar um canteiro da companhia, o São Roque, para a operação de descomissionamento de plataformas. Atualmente, a estatal tem plataformas a serem desmontadas em um porto no Rio Grande do Sul e no Porto do Açu, no Norte Fluminense. O canteiro da Bahia tem capacidade de acostar até duas plataformas, segundo a executiva.

Ela adiantou ainda que o novo plano de negócios da Petrobras, de 2026 a 2030, deve incluir um programa de adequação de frotas para atender melhor às demandas da estatal, mas sem mais detalhes.

“Esses programas são casados com políticas públicas do governo federal. Nossa retomada se dá porque são bons negócios para a companhia”, disse Chambriard.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 08/10/2025

PETROBRAS ACUMULA R\$ 180 MI COM CUSTOS DE SONDA PARADA NA FOZ DO AMAZONAS

Estatal reiterou que espera receber, “em breve”, a licença ambiental para a perfuração do poço
Por Marta Nogueira, Em Reuters — Rio



Navio sonda NS-42 da Petrobras — Foto: Divulgação/Petrobras

A Petrobras já acumulava gastos, até esta semana, de cerca de R\$ 180 milhões para manter um navio sonda de prontidão na Bacia da Foz do Amazonas, enquanto aguarda decisão do órgão ambiental federal Ibama sobre se poderá perfurar na região, onde acredita que haja reservas de petróleo capazes de abrir uma nova fronteira exploratória para o Brasil.

A sonda chamada NS-42 chegou à locação, em águas profundas do Amapá, em 18 de agosto, e tem um custo diário de R\$ 4 milhões, segundo a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e uma fonte da estatal.

“Até agora já se perdeu R\$ 180 milhões com a sonda parada lá, mais de R\$ 4 milhões por dia”, disse a fonte da Petrobras, na condição de sigilo.

“Isso é o custo só do aluguel da sonda, sem falar as pessoas todas envolvidas”, completou.

O caso lembra situação semelhante anterior, quando a petroleira levou uma sonda para a região e a manteve por meses entre 2022 e 2023, sem que tenha utilizado o equipamento, como parte do mesmo processo de licenciamento ambiental, com custos de centenas de milhões de reais.

À época, a companhia aguardava aval do Ibama para realizar um simulado, que não chegou a acontecer. A petroleira acabou por desmobilizar o equipamento depois que em maio de 2023 o Ibama decidiu negar a licença. Na ocasião, a Petrobras fez alterações em seu plano de resposta a emergências e entrou com um pedido de reconsideração.

Dessa vez, o equipamento foi levado ao litoral do Norte do país em agosto e um teste de resposta a emergências ocorreu entre os dias 24 e 27 daquele mês. O Ibama afirmou ao final de setembro ter aprovado o teste, mas solicitou ajustes à Petrobras, antes de apresentar sua decisão final, o que não tem um prazo para ocorrer.

Além da sonda, o simulado de emergência mobilizou a maior estrutura de resposta a ocorrências já realizada pela companhia, com mais de 400 pessoas, embarcações de grande porte e aeronaves. O exercício ocorreu para que a Petrobras pudesse mostrar ao Ibama como lidaria com um eventual acidente com derramamento de óleo na região, considerada sensível ambientalmente.

Procurada, a Petrobras reiterou que espera receber, “em breve”, a licença ambiental para a perfuração do poço.

“A Petrobras mantém ativa a estrutura e recursos humanos e físicos dedicados à perfuração do poço e está pronta para iniciar a operação”, disse a companhia, sem dar detalhes sobre custos ou quantidade de equipamentos e pessoas.

Já o Ibama, questionado sobre prazos e o que falta para definir sua decisão, afirmou à Reuters que está avaliando a resposta da Petrobras e não deu uma data limite para a conclusão.

“A equipe técnica de licenciamento ambiental está avaliando a resposta apresentada pelo empreendedor em 26 de setembro, a fim de elaborar um parecer conclusivo, o qual será submetido para deliberação às instâncias decisórias superiores do Ibama e, se for o caso, posterior emissão da licença”, disse o Ibama, em resposta por e-mail.

Em uma nota nesta quarta-feira, o Ministério Público Federal (MPF) recomendou ao presidente do Ibama que não conceda a licença de operação à Petrobras para o bloco FZA-M-59 até que a

empresa demonstre, em um novo exercício simulado, “a real capacidade de resposta em caso de um vazamento de óleo”.

O prazo para o Ibama se manifestar sobre o acatamento da recomendação é de 72 horas após o recebimento. Caso a recomendação não seja acatada, o MPF disse que “poderá adotar as medidas judiciais cabíveis a fim de corrigir as ilegalidades constatadas no procedimento de licenciamento”. A decisão final sobre a concessão da licença será do presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/10/2025

NORDESTE É DESTINO TURÍSTICO PREFERIDO; ALAGOAS SE DESTACA

Região concentra quase metade das viagens de lazer no Brasil, segundo dados da Braztoa. Barra de São Miguel, em Alagoas, tem se consolidado como destino em expansão, impulsionada por investimentos, infraestrutura e novos empreendimentos, como o Epic Exclusive Residence

Por Dino



José Ronaldo - Agência Alagoas — Foto: José Ronaldo - Agência Alagoas

Principal destino turístico do Brasil, o litoral do Nordeste segue liderando a preferência nacional para viagens de férias e lazer. Segundo a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa), a região respondeu por quase 45% do faturamento das associadas em 2024, superando Sudeste (26%), Sul (11%), Centro-Oeste (9,5%) e Norte (8,5%). Do total de R\$ 22,9 bilhões faturados pelas operadoras no ano passado, R\$ 5,46 bilhões vieram do turismo nacional, com o

Nordeste representando sozinho 45% desse montante.

No Anuário Braztoa 2025, oito destinos e cinco estados nordestinos figuram entre os dez mais vendidos. Entre eles estão Porto de Galinhas (2º) e Maceió (3º), além da Bahia (1º), Pernambuco (2º) e Alagoas (3º).

Avanço econômico do turismo

A consolidação da região como principal polo turístico brasileiro também se reflete em indicadores econômicos. De acordo com boletim da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), divulgado em setembro, o turismo nordestino registrou o maior número de empregos formais dos últimos seis anos, superando o período pré-pandemia. Foram 433,3 mil trabalhadores empregados, o equivalente a 18,6% das vagas formais do setor no país.

O levantamento apontou ainda que o turismo já representa 9,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste — a maior participação proporcional entre todas as regiões brasileiras.

Barra de São Miguel em expansão

Localizada a 30 quilômetros de Maceió, Barra de São Miguel tem se destacado no cenário turístico. O município recebeu mais de R\$ 120 milhões em investimentos voltados à transformação do balneário e conta com novas iniciativas privadas.

Segundo a Secretaria de Turismo de Alagoas, o fluxo de visitantes no estado aumentou 25% nos últimos anos, e mais de 70% dos turistas manifestaram interesse em explorar outros destinos além da capital. “O crescimento da demanda por turismo em Alagoas reflete o esforço contínuo em ampliar infraestrutura, serviços e experiências para os visitantes. Barra de São Miguel é um exemplo desse desenvolvimento, combinando belezas naturais e novos investimentos que beneficiam toda a região”, afirma Bárbara Braga, secretária de Turismo de Alagoas.

Esse crescimento também foi reconhecido pelo Traveller Review Awards 2025, promovido pela Booking.com, no qual Alagoas foi classificado como o terceiro estado mais acolhedor do Brasil.

Perspectivas locais

Na visão de agentes do setor, novos empreendimentos têm funcionado como catalisadores para a economia e o turismo em Barra de São Miguel. Um dos exemplos recentes é o Epic Exclusive Residence, da Linha Aurus by Engemat, lançado oficialmente em janeiro de 2025. O projeto é assinado pela arquiteta Humberta Farias e combina sofisticação com integração à paisagem natural do balneário, conforme destaca a diretora comercial da Linha Aurus, Luiza Brasileiro.

Ela explica que a escolha pela Barra de São Miguel foi estratégica e também emocional. "Depois de anos tendo investidores voltados para a Praia de São Miguel dos Milagres (no litoral sul de Alagoas), sentimos que o balneário da Barra de São Miguel precisava, de fato, de novos investimentos. Foi aí que tivemos a ideia de procurar terrenos e sócios para construir empreendimentos na Barra, que é tradicionalmente frequentada no verão alagoano", afirma.

A diretora ressalta ainda que o projeto busca recuperar parte da memória afetiva do balneário. "Queremos reviver os tempos de glamour que a Barra teve. Assim, surgiu a concepção do Epic, um projeto que busca resgatar a essência do balneário, mas com um toque moderno e sofisticado", acrescenta.

O projeto também se alinha ao turismo de experiência, segmento em expansão no país. "Por estar em um balneário com arrecifes e características exclusivas, o Epic faz total sentido no segmento de turismo de experiência. É um projeto voltado para um público que valoriza a exclusividade", completa Luiza.

Entre os atrativos turísticos do município estão passeios às piscinas naturais, a Praia do Gunga, a Lagoa do Manguaba e atividades como buggy, lancha e caminhadas pela orla. A proximidade com Maceió ainda permite que visitantes explorem outros pontos do litoral alagoano, como as piscinas de Pajuçara e o mirante de São Gonçalo. Para mais informações, basta acessar: <https://www.instagram.com/aurus.incorp>

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/10/2025

FERROGRÃO É PROJETO 'COMPLEXO' E LICENCIAMENTO AINDA NÃO ESTÁ ATIVO, DIZ MARINA SILVA

A discussão em torno da Ferrogrão tem sido motivo de embate entre o governo federal e organizações da sociedade civil que representam os interesses de povos indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia

Por Cristiano Zaia, Valor — Brasília



— Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo

No dia em que o Supremo Tribunal Federal (STF) retoma julgamento sobre a Ferrogrão, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, disse que o projeto de construção da ferrovia trata-se de uma obra no rol dos empreendimentos "altamente complexos com impacto ambiental muito relevante". E que ainda está em fase de estudos e sem licenciamento ambiental.

O STF vai decidir se considera inconstitucional uma lei de 2017, que alterou a demarcação do Parque Nacional do Jamanxim, no Pará, para receber a Ferrogrão. O projeto pretende construir 976 quilômetros de ferrovia para escoar a produção de grãos do Mato Grosso até o porto de Mirituba, no rio Tapajós (PA), no chamado "Arco Norte".

Marina informou ainda, nesta quarta-feira (8), que o processo de licenciamento ambiental da Ferrogrão não está ativo e ainda se encontra em fase de estudos. O projeto foi incluído em 2023 no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo Lula, e vem sendo discutido desde a gestão do ex-presidente Michel Temer.

"No caso dos empreendimentos complexos, as licenças são faseadas: tem que ter a licença prévia, a licença de instalação e a de operação. No caso da Ferrogrão, ela não está num processo de licenciamento ativo e foi encaminhada para estudos", afirmou ela, durante a IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, em Luziânia (GO), acompanhada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A ministra lembrou que quando lançou o PAC, o presidente Lula orientou que alguns "empreendimentos complexos" deveriam ser encaminhados para estudos. Como é o caso da Ferrogrão, a BR-319, a pesquisa e exploração de petróleo na Margem Equatorial e Angra 3.

Histórico

A discussão em torno da Ferrogrão tem sido motivo de embate entre o governo federal e organizações da sociedade civil que representam os interesses de povos indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia.

Nos autos do processo no STF, o Ministério dos Transportes propôs construir a ferrovia na área da rodovia BR-163 para não ser necessário mudar a demarcação do Parque Jamaxim. Durante a votação da lei, o Congresso retirou do texto original a previsão de incorporação ao parque de 51 mil hectares de um território indígena (Tapajós), o que fragilizaria o regime de preservação já que a medida seria uma forma de compensar a supressão de 862 hectares da área.

Por conta da modificação da lei durante a discussão no Legislativo, a Advocacia-Geral da União (AGU), chegou a defender na semana passada, no início do julgamento, a inconstitucionalidade da lei.

O advogado da União, Antônio Marinho Rocha Neto, porém, admitiu que as obras têm o potencial de reduzir custos e a emissão de gases, além da geração de empregos. E que a construção da ferrovia pode ser viável, desde que o projeto observe as exigências legais e socioambientais.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/10/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

DECISÃO NO STF PERMITE VOLTA DA COBRANÇA DO SSE/THC2

Por Danilo Oliveira Portos e logística 08/10/2025 - 16:13



Ministro Dias Toffoli atendeu recurso apresentado pela Abratec e cassou liminarmente acórdão do TCU que proibiu cobrança, validando resolução da Antaq sobre o tema

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a cassação do acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU) que havia proibido a cobrança do Serviço de Segregação e Entrega de Contêineres (SSE), também conhecido como THC-2, pelos terminais de contêineres brasileiros. O relator do caso atendeu a um mandado de segurança coletivo

impetrado pela Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec).

Na prática, a decisão de Toffoli reestabelece a eficácia da resolução 72/2022 da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Para a Abratec, o ministro reconheceu a legitimidade do entendimento da agência reguladora que, nos últimos 15 anos, sustenta a legalidade da cobrança desse serviço.

“A decisão do ministro Dias Toffoli também ressalta que é a agência, e não o TCU, a entidade que possui conhecimentos técnicos para regular o setor”, destacou a associação em nota. A Abratec manifestou ainda que, como representante do setor, celebrou a decisão, a qual considera importante medida para a pacificação da questão, o que é indispensável ao desenvolvimento de um ambiente seguro para a realização de investimentos.

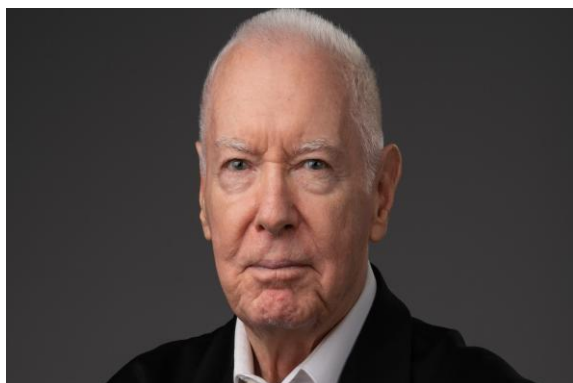
(Em atualização)

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 08/10/2025

CISBRA ESPERA PARA BREVE SUPERAÇÃO DO IMPASSE COMERCIAL ENTRE BRASIL E EUA

Por Nelson Moreira *Portos e logística* 07/10/2025 - 19:56



Apesar do otimismo de que resultado será positivo, Arno Gleisner, da Câmara de Comércio, não crê em facilidade nas negociações e avalia que os dois lados têm que ceder

O diretor da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços do Brasil (Cisbra), Arno Gleisner, está otimista de que a retomada das negociações entre os governos brasileiro e americano vai levar à superação, pelo menos em grande parte, das dificuldades enfrentadas por exportadores do Brasil desde que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, impôs sobre taxas de

importação sobre produtos brasileiros. Ele prevê que até o fim deste ano já haverá avanços significativos para a retomada do comércio bilateral. “A expectativa é boa”.

Gleisner avalia que o recuo demonstrado pelo presidente americano, ao telefonar para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e abrir um canal de negociações mostra que os interesses econômicos devem prevalecer sobre os políticos. Ele lembrou que as restrições impostas às exportações brasileiras causaram problemas também ao mercado interno americano, que depende de importações do Brasil, citando produtos como carnes e café e componente usados pela indústria dos Estados Unidos.

“Interesses ligados à política não combinam com comércio”, disse em entrevista à Portos e Navios. Gleisner argumentou que o aumento das tarifas, sobretudo sobre produtos de consumo imediato, como carne e café, levou ao aumento de preços para o consumidor americano e poderia, a médio prazo, ter impacto na inflação, o que, acredita, influenciou a decisão de Trump de negociar. “Inflação não é boa para nenhum governo”.

O diretor da Cisbra afirmou ainda que a normalização das relações comerciais é do interesse dos dois países e que isso ficou claro na mobilização tanto de empresários dos Estados Unidos como de brasileiros para pressionar Trump a negociar. Nesse sentido, elogiou a iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) de liderar a comitiva de representantes de vários segmentos do setor produtivo do Brasil que foi aos Estados Unidos negociar com líderes da economia e parlamentares daquele país. “O grupo liderado pela CNI foi o mais importante”, argumentou, destacando o respaldo do governo brasileiro através do vice-presidente Geraldo Alckmin.

Segundo Gleisner, apesar de trazer dificuldade para alguns setores da economia, a redução das vendas para o mercado não seria capaz de causar grande impacto para o Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB). Ele estimou que as exportações totais do Brasil representam em torno de 15% do PIB e que o recuo dos embarques para o mercado americano representaria no geral um recuo em torno de 0,3% ao ano.

A ressalva, segundo o diretor da Cibra, é que esse percentual não reflete a realidade dos setores mais dependentes das vendas para os americanos e explicou que há casos, como os de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, em que o impacto chega a 55% e 51% das exportações totais. Em relação ao primeiro, as maiores perdas foram nos setores produtores de motores e de móveis. No do segundo, principalmente na indústria do fumo.

Por isso, ele considerou que os empresários e o governo brasileiros agiram corretamente ao insistir em buscar negociações, mesmo com a intransigência demonstrada inicialmente pelo presidente americano com argumentos políticos e que não estavam ao alcance do Executivo, como no caso das reclamações contra o Supremo Tribunal Federal. Gleisner considerou positiva também a postura do Brasil de não adotar medidas de retaliação, que poderiam dificultar a retomada das negociações, e de ressaltar que não existem argumentos econômicos, já que os Estados Unidos há anos têm superávit na balança comercial bilateral.

Apesar do otimismo, o diretor da Cibra não crê em facilidade nas negociações e avalia que os dois lados têm que ceder. Ele acredita, no entanto, que como há interesses dos dois lados em superar o impasse, o resultado das negociações será positivo. Além disso, citou a habilidade demonstrada pelo Itamaraty, por Geraldo Alckmim e pelos empresários brasileiros que buscaram negociar desde o anúncio das sobretaxas como fator para esperar desfecho rápido e normalização das relações. "Espero que até o fim do ano esse imbróglio esteja resolvido", comentou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/10/2025

APS PRESTA CONTAS E PROJETA R\$ 844 MILHÕES EM INVESTIMENTOS NO PORTO DE ITAJAÍ

Da Redação Portos e logística 07/10/2025 - 19:29



O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, apresentou na última segunda-feira (6), na sede do Porto de Itajaí (SC), a prestação de contas dos três primeiros trimestres da gestão, a partir de 1º de janeiro, à frente do complexo portuário catarinense. Segundo Pomini, até julho, foram movimentadas em Itajaí 2,3 milhões de toneladas, e a projeção é de superar o movimento do três últimos anos em toneladas e em número de contêineres.

Segundo a APS, sua gestão à frente do porto catarinense foi marcada pela retomada da dragagem e homologação dos calados operacionais após o restabelecimento das profundidades do canal interno, externo e da bacia de evolução. Além disso, a autoridade portuária anunciou plano de investimentos de R\$ 844 milhões em infraestrutura, com destaque para a retirada dos destroços do navio Pallas, estimada em R\$ 68 milhões.

A expectativa da APS é que mergulhos de avaliação sejam feitos em novembro e que a retirada do casco soçobrado seja no primeiro semestre de 2026. Para isso, informou a empresa, estão sendo feitas negociações com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), para a recuperação arqueológica da embarcação.

Pomini também anunciou que estão em implementação a readequação dos molhes Norte (Navegantes) e Sul (Itajaí), para ampliar a segurança e capacidade de manobra de embarcações e a instalação do Sistema VTMS, de tecnologia de monitoramento do tráfego aquaviário, com investimento de R\$ 65 milhões. Informou ainda que será feita a modernização energética, com custo de R\$ 20 milhões, para readequação de subestações e iluminação, possibilitando operações noturnas mais seguras, e o adensamento e expansão da área alfandegada, com mais 60 mil metros quadrados, instalação de novos scanners, orçados em R\$ 12 milhões, e a modernização de gates, por R\$ 3 milhões.

O presidente da APS anunciou também que haverá um sistema rodoviário integrado, com monitoramento em tempo real de caminhões e a implantação do SmartPorto, no qual serão investidos R\$ 30 milhões para instalação de câmeras inteligentes e monitoramento integrado de segurança. Entre os projetos anunciados, está também o Terminal de Cruzeiros, investimento de R\$ 300 milhões, com objetivo de fazer de Itajaí um polo de turismo marítimo. A APS destacou ainda o investimento em capacitação, com cursos profissionalizantes para 50 jovens e adultos pela Fundação Cenep. E ressaltou que em patrocínios culturais e esportivos foram investidos cerca de R\$ 280 mil em 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/10/2025

EXPORTADORES DE CAFÉ TÊM R\$ 6 MILHÕES DE GASTOS EXTRAS EM AGOSTO E CULPAM GARGALOS PORTUÁRIOS

Da Redação Portos e logística 07/10/2025 - 18:58



O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) anunciou, em boletim divulgado, nesta terça-feira (7), que o setor teve em agosto gastos de R\$ 5,9 milhões com armazenagem e culpou os gargalos na logística e a defasagem na infraestrutura portuária do país. Segundo a entidade, no mês, deixaram de ser embarcadas 624.766 sacas, correspondentes a 1.893 contêineres.

De acordo com o informativo, em agosto, 50% dos navios, ou 168 de um total de 335 embarcações, tiveram atrasos ou alteração de escalas nos principais portos do Brasil. E o Porto de Santos, que respondeu por 80,2% dos embarques de café de janeiro a agosto deste ano, registrou índice de 67% de atraso ou alteração de escalas de navios, o que envolveu 122 do total de 182 porta-contêineres. O tempo mais longo de espera no mês, segundo o boletim, foi de 47 dias. Também em agosto, somente 4% dos procedimentos de embarque tiveram prazo maior do que quatro dias de gate aberto por navios no porto santista. Outros 59% tiveram entre três e quatro dias e 38% tiveram menos de dois dias.

Ainda segundo o Cecafé, o complexo portuário do Rio de Janeiro (RJ), o segundo maior exportador dos cafés do Brasil, com 15,8% de participação nos embarques entre janeiro e agosto de 2025, teve índice de atrasos de 38% em agosto, com o maior intervalo sendo de 36 dias entre o primeiro e o último deadline. Esse percentual indica que 30 dos 79 navios destinados às remessas do produto sofreram alteração de escalas.

Segundo levantamento do Conselho, os não embarques de café em agosto levaram a perda 221,28 milhões de dólares, ou R\$ 1,205 bilhão, de receita cambial. A entidade informou que o preço médio Free on Board (FOB) de exportação foi de 354,18 dólares por saca (café verde) e a média do dólar de R\$ 5,4463.

O diretor técnico do Cecafé, Eduardo Heron, disse que a situação tende a piorar nos próximos meses e anos se não houver investimentos rápidos nos portos. Segundo ele, a ampliação da infraestrutura

portuária e a diversificação de modais não têm acompanhando o crescimento da produção do agronegócio, o que tem gerado prejuízos aos exportadores, principalmente os que trabalham com cargas que dependem de contêineres para exportação.

O Cecafé informou no boletim que vem realizando ações junto aos governo, a parlamentares e entidades representantes de exportadores e de usuários dos portos visando a otimização da logística e da infraestrutura dos portos. A entidade citou entre essas atividades reunião, em setembro, de representantes de setores da produção com o deputado federal Arthur Maia, relator do projeto de lei que tem objetivo de criar um novo marco regulatório para o Sistema Portuário Brasileiro.

Na ocasião, segundo Heron, o Cecafé defendeu que haja boa estrutura de governança e composição mais equilibrada no Conselho de Autoridade Portuária (CAP), com participação dos usuários de carga. O objetivo seria criar condições para debater, de forma técnica, temas como poligonais, dragagem e autonomia local e integração de portos com outros modais para o estabelecimento de metas.

Ele disse ainda que o Conselho ressaltou a necessidade de a nova lei de portos estipular indicadores logísticos para avaliar o desempenho portuário e que as informações sejam base para que os investimentos e a ampliação da capacidade da infraestrutura portuária antecipem a demanda. Segundo o diretor do Cecafé, as autoridades públicas têm dificuldade para enxergar gargalos logísticos diante das consecutivas quebras de recordes do comércio exterior brasileiro.

O boletim do Cecafé informa ainda que a entidade apresentou requerimento de audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados para discutir os impactos do esgotamento da infraestrutura portuária no país. Além disso, segundo Heron, o Conselho vem promovendo reuniões com outras entidades vinculadas à exportação, apresentando os dados de seu Boletim Detention Zero (DTZ), que revelam o cenário crítico vivido por exportadores devido à infraestrutura defasada nos portos. O objetivo, explicou é buscar sinergia e trabalho conjunto na apresentação de demandas e propostas às autoridades portuárias para melhorar a estrutura logística e nos embarcadores.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/10/2025

PETROBRAS ASSINA CONTRATOS PARA AFRETAMENTO DE 4 RSVs

Da Redação Offshore 07/10/2025 - 18:00



A Petrobras assinou contratos de afretamento para quatro RSVs (ROV Support Vessel), embarcações equipadas com robôs destinadas ao apoio de operações submarinas. As unidades serão construídas no estaleiro Navship, em Navegantes (SC), e a previsão é de que sejam entregues em 2029 e 2030. Os contratos somam R\$ 10,2 bilhões e foram fechados após processo licitatório iniciado em outubro de 2024.

As embarcações serão usadas em inspeção, manutenção e instalação de sistemas submarinos com uso de veículos operados remotamente (ROVs).

Segundo a empresa, elas terão sistemas de propulsão com tecnologia de geração híbrida, além da possibilidade de operar etanol, o que vai permitir redução de emissões de poluentes e de consumo de combustível, com ganhos de eficiência superiores a 30%.

A Petrobras informou que o contrato estipula mínimo 40% de conteúdo local na fase de construção e de 60% na operação, mas que a empresa contratada para o afretamento, a Bram, planeja contribuir os barcos com até 80% na produção e até 90% na fase de uso nas atividades planejadas. Ao todo, deverão ser gerados mais de 1.500 empregos diretos e 5.400 mil indiretos entre as fases de obras e quando as embarcações estiverem operando.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 152/2025
Página 46 de 46
Data: 08/10/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Refino

A estatal anunciou ainda que, na última sexta-feira (3), assinou cinco contratos de serviços para a construção de unidades para o Projeto Refino Boaventura, de modernização de seu parque de refino. Estão previstas a construção de duas unidades inéditas em refinarias da Petrobras: a Desparafinação por Isomerização por Hidrogênio (HIDW), para produção de lubrificantes de Grupo II; e o Hidrocraqueamento Catalítico (HCC), produtor de diesel S-10 e QAV. O valor total dos contratos é de R\$ 9,6 bilhões.

De acordo com a estatal, o projeto permitirá a integração da Refinaria Duque de Caxias (Reduc) ao Complexo de Energias Boaventura, em Itaboraí, também no estado do Rio de Janeiro. Com isso, será aumentada a produção de derivados de maior valor agregado e baixo teor de enxofre, como diesel S-10 e lubrificantes de Grupo II. A previsão é de ampliar a capacidade de refino em 76 mil barris por dia de diesel S-10, 20 mil barris por dia de querosene de aviação (QAV) e 12 mil barris diários de lubrificantes Grupo II, além de gerar cerca de 15 mil empregos diretos no pico da obra.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/10/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 08/10/2025